



O observador da **NATUREZA**



exposição

TOM JOBIM música e natureza

caderno do professor



O observador da
NATUREZA

exposição

TOM JOBIM música e natureza

caderno do professor

EQUIPE PROGRAMA EDUCATIVO

concepção	Suely Avellar
coordenação e produção executiva	Hólos Consultores Associados
projeto gráfico	Christina Gabaglia Penna
textos e ilustrações	Renata Ratto
colaboração nas atividades do caderno do professor	Suely Avellar
atividade "móvil passarim"	Cristina Silveira, Solange Seabra, Igor Siqueira e Clarice Nicioli
revisão de texto	Ingrid Hiss
agradecimentos	Benjamin Albagli Neto Bea e Todd Ryan, Eduardo Luiz Wienskowski Pereira, Elisa Cassidy Facheris, Ingrid Hiss, Nelma Arzamendia da Silva e Sarah Basin

EQUIPE EXPOSIÇÃO

realização	Instituto Antonio Carlos Jobim
curadoria	Paulo Jobim e Elianne Canetti Jobim
arquitetura	Andres Neumann
design	Elianne Canetti Jobim
montagem	Renata Ratto
iluminação	Humberto Silva e Humberto Silva Jr.
edição dos vídeos	Felipe Lourenço
acervo	Fernanda Groetaers
referências	Instituto Antonio Carlos Jobim
	Cancioneiro Jobim
	Cancioneiro Vinicius de Moraes
	Um homem iluminado, Helena Jobim
	Ensaio Poético e Visão do paraíso, Tom e Ana Jobim
	Meu querido Jardim Botânico, Zeka Araújo
assessoria comunicação	Silvana Cardoso

INSTITUTO ANTONIO CARLOS JOBIM

presidente	Elizabeth Jobim
coordenação	Paulo Jobim
	Georgina Staneck
equipe	Clarice Nicioli / Igor Siqueira / Priscila Vieira
	Ines Assumpção / Caroline Pezzin
	Paulo Motta / Samantha Souza / Caroline Reis / Jordana Vieira / Breno Goes / Luiza Gomes / Paulo Vitor
agradecimentos	Sergio Augusto
	Nelson Pereira dos Santos e Ivelise Ferreira
	Jardim Botânico do Rio de Janeiro
	família Jobim
	e aos fotógrafos / acervos
	Ana Lontra Jobim / Antonio Nery / Bob Smith (Black Star)
	Indalécio Wanderley / Jader Neves / Luiz Alberto
	Luiz Garrido / Maio Santos / Sherman Labby
	Zezinho Franceschi / acervo familiar
	agradecemos a todos que cederam gentilmente seu material para a realização deste projeto

PATROCÍNIO

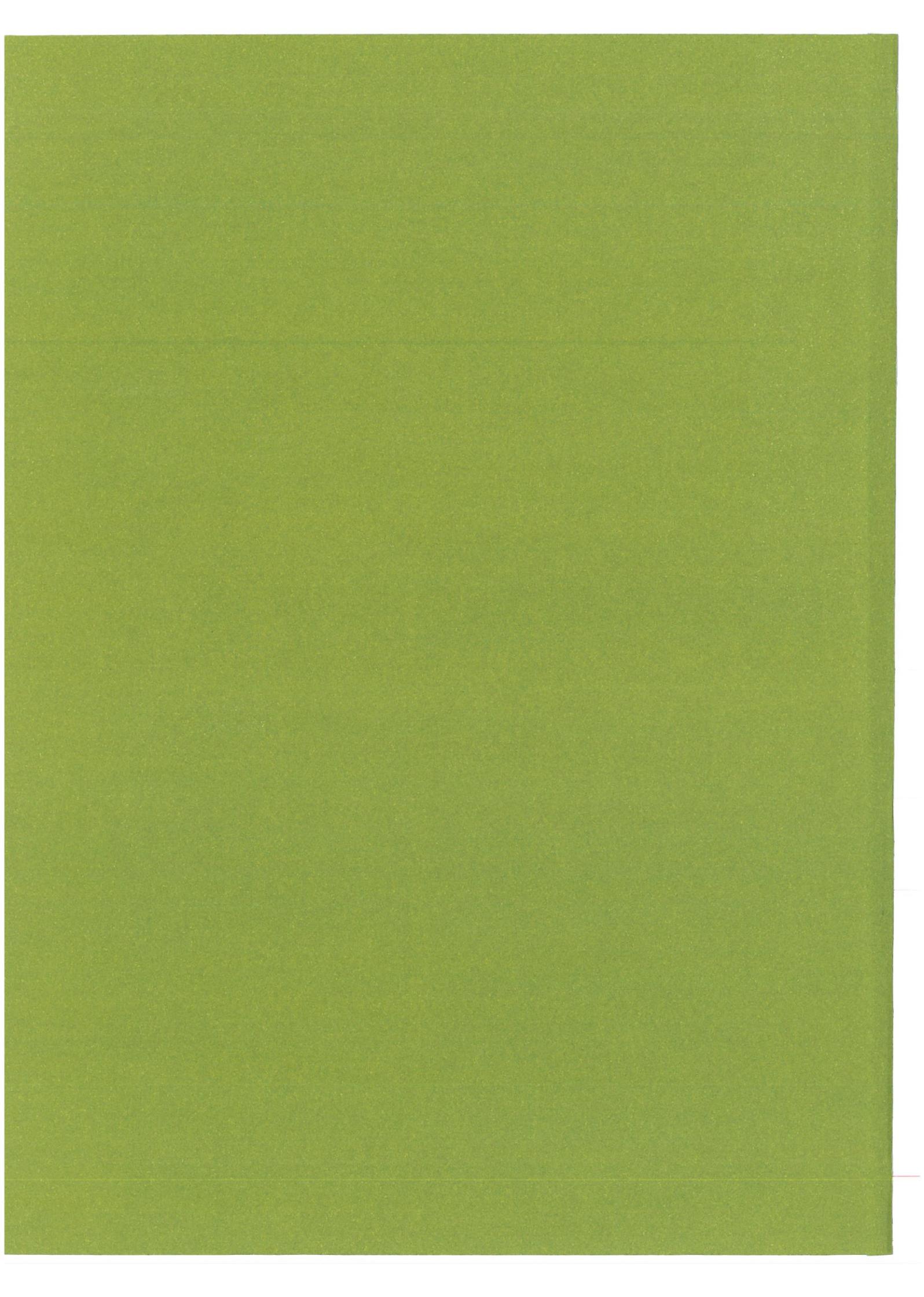
VALE



O observador da
NATUREZA

exposição

TOM JOBIM música e natureza
caderno do professor



Antonio Carlos Jobim sempre foi apaixonado pelo Jardim Botânico. Seu nome tornou-se sinônimo de preservação do patrimônio ecológico e cultural do país e sua visão de mundo é sempre objeto de inspiração para as novas gerações.

Com esse intuito, o Instituto Antonio Carlos Jobim apresenta a exposição **Tom Jobim, música e natureza**. A vida do maestro é contada através de sua produção musical e de sua apaixonada relação com a nossa floresta. O projeto educativo, **O observador da natureza**, complementa a exposição, promovendo atividades de música, arte e ecologia.

É com grande prazer que entregamos este caderno de atividades aos professores e educadores, a fim de que eles possam desfrutar junto com seus alunos do universo de Tom Jobim.

Instituto Antonio Carlos Jobim

sumário



apresentação 8

linha do tempo 10

atividades 25

Águas de março 26

Boto 32

Chovendo na roseira 40

Corcovado 48

Correnteza 54

Desafinado 62

Garota de Ipanema 68

Passarim 76

Pato preto 82

Samba do avião 88

apresentação

Complementando a visita orientada à exposição **Tom Jobim, música e natureza**, o Caderno do Professor possibilita um desdobramento nas escolas do que foi oferecido durante a visita.

O Caderno é composto da síntese biográfica do maestro – a Linha do Tempo – e de dez canções. Oito das canções inseridas no Caderno tratam de temas voltados à natureza, e as outras duas – “Desafinado” e “Garota de Ipanema” – marcam o surgimento da Bossa Nova. Cada uma das canções está acompanhada de atividades de caráter interdisciplinar e com uma abrangência que contempla alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

O desenvolvimento das atividades sugeridas neste Caderno possibilitará o conhecimento e a difusão da obra de Tom Jobim, levando para as salas de aula, além da obra musical e poética do maestro, o seu pensamento e suas preocupações com a natureza e com o Brasil.

TOM JOBIM

Digo que minha música vem da natureza, agora mais do que nunca. Amo as árvores, as pedras, os passarinhos. Acho medonho que a gente esteja contribuindo para destruir essas coisas.

1927

Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim nasce em 25 de Janeiro, na Tijuca, Rio de Janeiro.



Nasci no Rio de Janeiro, na rua Conde de Bonfim, na Tijuca. Não sei o número da casa, mas até pouco tempo ela estava lá, exatamente como era quando nasci.



Os pais de Tom, Jorge e Nilza Jobim.

1931

A família Jobim muda-se para uma casa na rua Barão da Torre, em Ipanema e, em seguida, para a rua Constante Ramos 68, em Copacabana.

Nasce Helena Isaura, irmã de Tom.



Jorge, com os filhos Tom e Helena.

1935

Morre Jorge Jobim, pai de Tom, e d. Nilza vai morar na pensão de d. Adelaide e d. Josefina, na mesma rua.

Havia lá um quintal imenso, com grande caramanchão e muitas árvores. A pensão era um sonho, antiga, um prédio de três andares. Lembro bem de tudo por ali: a comida, a casa, o quintal.

1937

D. Nilza casa-se com Celso Frota Pessoa, que acabaria se transformando no verdadeiro pai de Tom e Helena.

Voltam todos para Ipanema, e vão morar numa casa de pedra da rua Almirante Sadock de Sá, nº 276.



Tom, levantado por seu padrasto, Celso Frota Pessoa.

Quando papai morreu, mamãe ficou morando com meu avô, até que se casou pela segunda vez. Seu novo marido era Celso Frota Pessoa, alguém que me acompanhou a vida toda e que morreu em 1979. O Celso foi o pai que conheci. Minha mãe me pediu licença para casar, e eu dei licença. Foi meu padrasto que me incentivou a estudar piano, o que foi difícil porque eu tinha um preconceito tremendo contra piano. Gostava mesmo era de futebol.

1938 - 1948

Tom estuda em diversos colégios, nos bairros de Copacabana, Ipanema e Botafogo, até ingressar na Faculdade de Arquitetura.

Aos 14 anos, tem as primeiras aulas de piano.



Tom, o segundo (de pé) da esquerda para a direita, no 4º ano ginásial do Colégio Paula Freitas.



Aos dezoito anos de idade, tocando o piano que ganhou de seu padrasto Celso.

O bonde passava na praia de Ipanema do meu tempo de criança. Vinha de Copacabana, pegava a Francisco Otaviano e saía na praia. Eu voltava do colégio Mallet Soares de bonde, vendo o mar, até a Teixeira de Melo. Estudei em muitos colégios diferentes, sempre indo e voltando para casa de bonde. Estive no Melo e Souza, no Paula Freitas, no Rio de Janeiro, no Juruena (onde fiz o científico) e no Andrews, antes de ir para a Escola de Arquitetura.

Queria ser engenheiro, apenas isso. Música para mim era apenas distração, gostava dela como gostava de pipa. Um dia apareceu o professor Hans-Joachim Koellreutter, professor de música da minha irmã, num piano que havíamos alugado e que estava numa garagem de cimento, muito fresca e agradável. Quando eu vinha da praia, ficava por ali, fugindo do calor. Sentava e ficava combinando as notas, brincando no teclado. Minha irmã era preguiçosa, não gostava de fazer escala, e o professor Koellreutter começou a dar aulas para mim.

Em 1946, desiste da arquitetura.

Começa a estudar piano com Lúcia Branco, no Leblon, e, pela primeira vez na vida, dedica-se seriamente ao estudo.

Além de exercitar Tom nos clássicos de Bach, Beethoven, Chopin, Ravel, Debussy, Villa-Lobos, a professora o estimula a compor.

Já com 19 anos, fiquei dono da minha vida, passei a frequentar bares até tarde. Já nesse tempo, era apaixonado pela Thereza, filha de um alemão de Stuttgart, casado com uma senhora descendente de espanhóis. Nós nos conhecemos há 35 anos, e foi aos 22 que me casei. Ela tinha 19.

1949

Casa-se, em 15 de outubro, com Thereza Otero Hermann.

O jovem casal, com a ajuda do padrasto Celso, vai morar junto com a família na casa de dois andares da rua Redentor, 307.

Nessa época, Tom toma a decisão de se dedicar somente à música.

O caminho da música estava decidido para mim. Algum tempo antes, eu havia atravessado uma crise e mergulhado num mar de dúvidas.

Com a ajuda do maestro Alceu Bocchino, diretor da Rádio Clube do Brasil, consegue um emprego de pianista naquela emissora, ao mesmo tempo que toca de 6 às 10 da noite no bar Michel.

Toquei no Clube do Cinema, no Drink, no Bambu Bar, no Arpège, no antigo Sacha's, no Monte Carlo, que era da cadeia do Carlos Machado, com o Night and Day. Trabalhei também no Casablanca. Os salões do Copacabana me pareciam incríveis, com aquelas orquestras e as pessoas vestidas a rigor. Toquei de tudo: rumba, bolero, fox, canções francesas, tango. No Alcazar, quase só tocava tango, no Tudo Azul também.

1949

Vai trabalhar na editora Euterpe, escrevendo arranjos para pequenos conjuntos; em seguida, é levado para a gravadora Continental, onde tem a função de escrever as partituras para as músicas dos autores que compunham apenas de ouvido. Nessa mesma época, faz arranjos e orquestrações para cantores consagrados, como Dalva de Oliveira, Orlando Silva, Elizete Cardoso e Dick Farney. Radamés Gnattali – grande pianista, regente e compositor, arranjador oficial da Continental – logo adota Tom como seu afilhado musical.

1950

Nasce, em 4 de agosto, seu filho Paulo.

Com o que ganha na gravadora, aluga um apartamento conjugado no edifício Einstein, na rua Francisco Otaviano, em Copacabana, mudando-se com Thereza e Paulo.

1952

Compõe, com Billy Blanco, a *Sinfonia do Rio de Janeiro*, gravada na Continental.

1953

Em abril, estreia como compositor, tendo o sambacanção "Incerteza", feito em parceria com Newton Mendonça, gravado pelo cantor santista Mauricy Moura.

Minha parceria com Newton Mendonça foi uma grande experiência para mim. Fizemos "Samba de uma nota só", "Desafinado", "Foi a noite". O Newton era um musicista, apaixonado pelo que fazia. Sentava ao meu lado, com lápis e papel na mão, e dava palpite na música, enquanto eu palpitava na letra.

Dois meses depois, tem mais duas composições gravadas num 78 rotações de Ernani Filho, "Pensando em você" e "Faz uma semana", esta última em parceria com o amigo João Batista Stockler, o Juquinha.

1954

A gravadora Continental passa a produzir LPs de dez polegadas e torna possível registrar em disco os onze movimentos da *Sinfonia do Rio de Janeiro*, parceria com Billy Blanco, composta em 1952. Os arranjos são do maestro Radamés Gnattali e as canções – uma verdadeira exaltação à cidade, falando do mar, das montanhas, do sol e do cotidiano de seus moradores – são interpretadas por cantores de grande sucesso na época, tais como: Dick Farney, Lúcio Alves, Elizete Cardoso, Dóris Monteiro, Os Cariocas, Jorge Goulart, Nora Ney e Emilinha Borba.

1954

A *Sinfonia do Rio de Janeiro* faz com que Tom seja considerado o mais promissor talento de sua geração.



1955

Em 25 de janeiro, Tom se apresenta no prestigioso programa da Rádio Nacional, *Quando os maestros se encontram*, regendo "Lenda", uma peça sinfônica de sua autoria, dedicada à memória do pai, e que nunca seria gravada.

Em maio, Tom compõe, com Dolores Duran, "Se é por falta de adeus", gravada por Dóris Monteiro.

Minha parceria com Dolores Duran foi, por todos os motivos, magnífica. Ela morreu muito cedo e fez uma falta muito grande. Fizemos "Estrada do Sol", "Por causa de você", "Se é por falta de adeus". A Dolores fez "Por causa de você" com um lápis de sobancelha, o instrumento que tinha à mão, para não perder aquele ótimo momento de inspiração.

1955

Tom recebe muitas encomendas de arranjos para gravações de Dora Lopes, Juanita Cavalcante, Edu da Gaita, Elizete Cardoso, Orlando Silva e Dalva de Oliveira, e, ainda, participa como pianista de um LP de Luiz Bonfá.

No fim do ano, é incluído na lista dos melhores arranjadores da temporada, escolhidos pelo crítico Ary Vasconcellos, dividindo a segunda colocação com Pixinguinha e Renato de Oliveira.

A convite do inglês Harold Morris, diretor da gravadora Odeon, a maior do país na época, Tom aceita, após grande insistência, o cargo de diretor artístico. As novas funções começam a prejudicar as atividades musicais do maestro, que prefere passar a função a Aloysio de Oliveira, recém-chegado dos EUA.

Depois da Continental, fui para a Odeon como diretor artístico. Nunca fui o homem certo para aquela função. Passei um ano ali, sofrendo. Depois falei com aquele inglês, que mostrou gostar de mim e é meu amigo até hoje. Expliquei ao mr. Morris que queria mesmo é ser *free-lancer*, produzindo para a Odeon ou qualquer outra gravadora. No fim, isso dava para o aluguel e me proporcionava muito prazer, além de me dar liberdade.

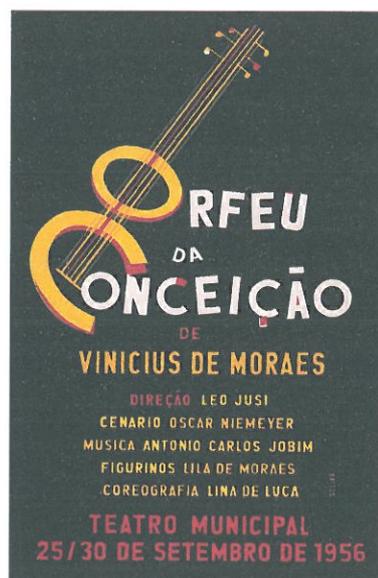
1956

Tom é apresentado ao diplomata e poeta Vinicius de Moraes, pelo escritor Lúcio Rangel, no bar Villarino, no centro do Rio. Vinicius havia escrito o musical *Orfeu da Conceição*, uma versão da história do mito grego de Orfeu, transportada para o morro carioca, e convida Tom para ser seu parceiro nas canções. Os dois já se conheciam de vista desde 1954, pois ambos frequentavam o Clube da Chave, onde Tom, vez por outra, apresentava-se ao piano. Vinicius também já o vira tocar na boate Tudo Azul.

O Vinicius de Moraes eu conheci ainda jovem, em 1954. Simpático, espirituoso, muito inteligente e culto, era espantosamente simples para um diplomata. O Vinicius sentiu logo que íamos ser amigos, e foi lá para casa, na Nascimento Silva, onde começamos a trabalhar. Fizemos dois ou três sambas ruins, enquanto tínhamos um resto de cerimônia. Logo que nos entrosamos, começou o trabalho sério, e saiu "Se todos fossem iguais a você", "Mulher sempre mulher" e "Lamento do morro".

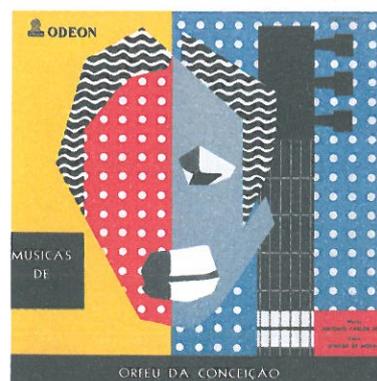
Nasce, nesse encontro, uma das mais fraternais e duradouras amizades da história da música popular brasileira.

Em 25 de setembro, após três meses de ensaios, a peça, com Haroldo Costa no papel de Orfeu, estreia no Theatro Municipal do Rio, permanecendo em cartaz até o dia 30, sempre com o teatro lotado.



Em outubro, Aloysio de Oliveira lança pela Odeon um LP de dez polegadas com a trilha musical da peça.

As críticas elogiosas da imprensa incentivam a volta do espetáculo, a preços populares, no teatro República, durante todo o mês de novembro.



1957

Compõe as canções para o disco *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, estrelada por Paulo Autran.

Estreia na televisão, dividindo a regência da orquestra do programa semanal *Noite de gala*, da TV Rio, com o maestro Osvaldo Borba.

Recebe, da Prefeitura do então Distrito Federal, o prêmio de melhor compositor do ano.

No dia 26 de agosto, nasce sua filha Elizabeth.



1958

Eliseth Cardoso grava o LP *Canção do amor demais*, com composições da dupla Tom Jobim-Vinicius de Moraes e participação de João Gilberto ao violão, nas faixas "Chega de saudade" e "Outra vez".



1959

João Gilberto grava na Odeon, dirigida por Aloysio de Oliveira, o LP *Chega de saudade*, marcando oficialmente o início da Bossa Nova. Os arranjos de Tom, segundo ele fazia questão de salientar, foram criados de maneira a não interferir no modo tão pessoal e espontâneo de João Gilberto cantar. Tom refere-se a ele, em texto que escreveu para a contracapa, como um "baiano bossa-nova".

Compõe, junto com Vinicius de Moraes – autor dos versos –, *Brasília, sinfonia da alvorada*, encomendada pelo pianista Bené Nunes, a pedido do presidente Juscelino Kubitschek, que desejava muito um poema sinfônico em homenagem a Brasília, a nova capital do país, a ser inaugurada em 21 de abril de 1961.



Acompanhado de Vinicius, Tom viaja para o Planalto Central, para sentir de perto o clima da região onde estava sendo construída a nova capital do Brasil. Os dois se hospedam no Catetinho, uma construção simples, de madeira, a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek.

Nesse mesmo ano, compõe a trilha sonora do filme *Pluft, o fantasminha*, adaptado da peça infantil de Maria Clara Machado.

1960

João Gilberto grava o seu segundo LP – *O amor, o sorriso e a flor* –, também com a direção musical e arranjos de Tom, depois de trabalharem na sua elaboração refugiados no sítio do Poço Fundo.

1962

Estreia do show *Encontro*, criado por Aloysio de Oliveira, na boate Au Bon Gourmet, em Copacabana, estrelado por Tom, Vinicius, João Gilberto e o conjunto vocal Os Cariocas. O show marca o lançamento de alguns clássicos como: "Só danço samba", de Tom e Vinicius; "Samba do avião", de Tom; "Samba da bênção" e "O astronauta", de Baden e Vinicius; e, por fim, o maior sucesso da dupla Tom-Vinicius, "Garota de Ipanema", que só sairia em disco no ano seguinte.

Acontece, no dia 21 de novembro, no Carnegie Hall, em Nova York, um show de bossa nova organizado por Aloysio de Oliveira, com a participação, entre outros, de Tom, João Gilberto, Luiz Bonfá, Sergio Ricardo, Agostinho dos Santos, Sérgio Mendes e Oscar Castro Neves.

1962

Cheguei no dia do *show*, depois de fazer escalas na Nicarágua e em Porto Rico. Na hora exata, pisei no teatro. Cantei o "Samba de uma nota só" em inglês para uma plateia de brasileiros. Não havia exigência de cantar em inglês, mas nós pensávamos que aquele era um país estrangeiro. Naquela noite, muita gente estreou como cantor: eu, Roberto Menescal, Carlinhos Lira.

Tom permanece nos Estados Unidos até julho, onde se apresenta no Village Gate, considerado o templo jazzístico nova-iorquino, e, em seguida, no Listener's Auditorium, em Washington, diante de 2 mil pessoas.



1964

Sai, também pela Elenco, seu primeiro LP brasileiro, *Antonio Carlos Jobim*, reedição do disco solo gravado nos Estados Unidos, *The composer of desafinado, plays*.

Tom é agraciado com três prêmios Grammy: com as composições "Desafinado" e "Garota de Ipanema"; e os arranjos de *Brazil's brilliant João Gilberto*.

O Grammy Award, conferido anualmente pela National Academy of Recording Arts and Sciences, dos Estados Unidos, é o mais importante prêmio internacional na área musical.

Estávamos todos ali no mesmo barco, apavorados, recém-saídos do avião, um grupo de brasileiros vivendo uma aventura. Depois, todos voltaram para o Brasil, mas eu pensei que deveria ficar um pouco mais. Era a primeira vez que ia ao estrangeiro, estava para fazer 36 anos.

Grava, nos Estados Unidos, seu primeiro disco solo, o instrumental *Antonio Carlos Jobim – the composer of desafinado, plays*, acompanhado de grande orquestra, com arranjos de Claus Ogerman.

1963

Aloysio de Oliveira cria o selo musical "Elenco". Entusiasmado com a proposta de uma gravadora atenta à qualidade de suas produções, Tom participa do LP *Bossa Nova York*, gravado em Manhattan, com a participação de Sergio Mendes e de conhecidos músicos americanos.

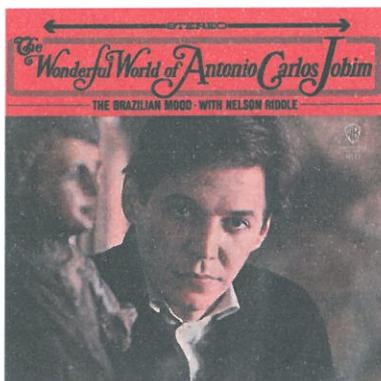
Sai, pela Elenco, o LP *Caymmi visita Tom*, um encontro com Dorival Caymmi e seus filhos Danilo, Dori e Nana, que marca a estreia, em disco, de Tom como cantor.



1965-1966

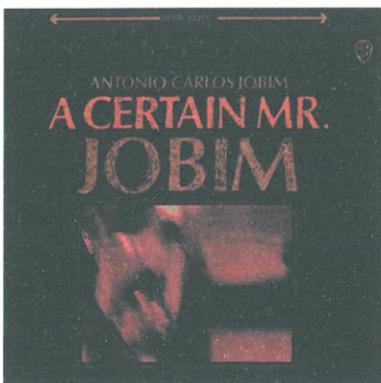
Tom passa uma longa temporada na Califórnia, onde grava, com arranjos e regência do maestro Nelson Riddle, *The wonderful world of Antonio Carlos Jobim*.

Participa do programa de TV do cantor Andy Williams, quando, junto com Dorival Caymmi, interpreta a valsa "Das rosas", de Caymmi.



1965-1966

Grava, novamente com arranjos do maestro Claus Ogerman, seu terceiro LP solo, *A certain mr. Jobim*.



Meu contato com as gravadoras americanas havia sido difícil, mais por uma questão de temperamento do que outra coisa. Nunca fui homem de cair na estrada, propagar minhas músicas, discutir minhas participações. Pode provocar muita dor essa coisa de um brasileiro entrar em um mercado como o americano. Meu inglês foi aprendido no colégio, nos filmes de cowboy, e o pessoal lá queria colocar letras incríveis nas minhas músicas, falando de café, banana e coco. Uma vez, cheguei a chorar. Comecei, então, a lutar pela preservação do que era meu, brasileiro, original.

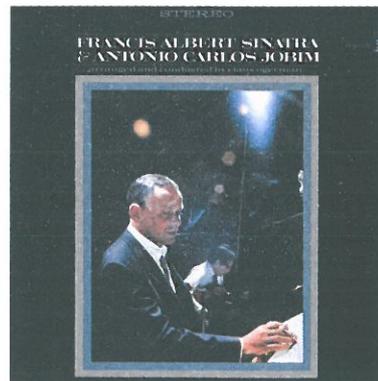
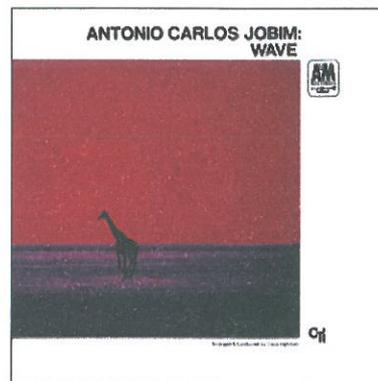
1967

Grava, nos Estados Unidos, com Frank Sinatra, a convite do próprio, o álbum *Francis Albert Sinatra & Antonio Carlos Jobim*. Foi eleito o álbum do ano pela crítica americana em 1967, só perdendo em vendas para o álbum dos Beatles, *Sgt. Pepper's Lonely Heart Club Band*.

Convidado por Frank Sinatra, participa do especial sobre o cantor, *A man and his music*.

Inicia sua parceria com Chico Buarque, com "Retrato em branco e preto".

Grava o LP *Wave* com várias canções inéditas, como "Wave", "Triste", "Mojave", inspirada pelo deserto de Nevada, e "Capitão Bacardi".



Não pensei em trote porque ninguém ia fazer uma brincadeira cara dessas, ligando dos Estados Unidos para mim. Sinatra foi falando depois de se identificar com simplicidade: "Quero fazer um disco com você e quero saber se você acha isso interessante". Acrescentou que pagaria todas as despesas e que eu ficaria hospedado com ele. Soube depois que esse tipo de convite, de interesse profissional, ele sempre fazia pessoalmente. No meu inglês precário, lembro que respondi: "Perfeitamente. É uma ordem". Sinatra perguntou: "Você me acompanha com seu violão?". Respondi que não era violonista, mas aceitava. O fato é que me sentiria mais à vontade no piano.

1968

“Sabiá”, em parceria com Chico, vence o III Festival Internacional da Canção.

Tom e Chico não pretendiam participar do festival, mas inscrever “Sabiá” foi a saída que Tom encontra a fim de se livrar do convite para ser membro do júri que apontaria as canções vencedoras.

1969

Grava *Sinatra & company*, seu segundo disco ao lado de Frank Sinatra, com arranjos de Eumir Deodato e lançado em 1971.

Àquela altura, Tom e o cantor já haviam se tornado amigos.



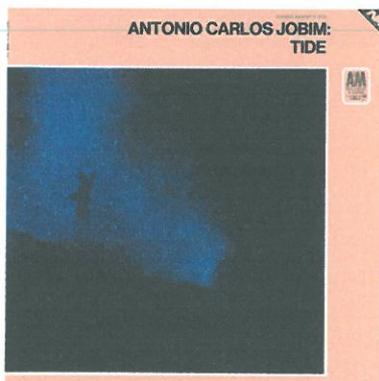
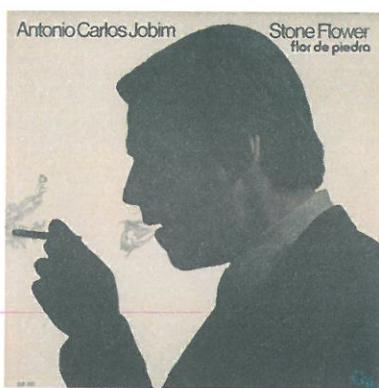
1970

Tom muda-se para Londres com a família, onde compõe a trilha sonora do filme americano *Os aventureiros*.

Compõe as trilhas sonoras de dois filmes brasileiros: *Tempo do mar*, dirigido por Pedro de Moraes; e *A casa assassinada*, baseado no romance de Lúcio Cardoso e dirigido por Paulo César Sarraceni.

1970

Em sete sessões, entre março e maio de 1970, nos mesmos estúdios Van Gelder, Tom gravou simultaneamente dois LPs para o novo selo de Creed Taylor, CTI-A&R: *Tide* e *Stone flower*, com arranjos de Eumir Deodato, e alguns músicos brasileiros como Hermeto Pascoal, o baterista João Palma e os percussionistas Airto Moreira e Everaldo Ferreira, entre os instrumentistas.



1971

A trilha musical do filme *A casa assassinada* é premiada com o troféu Coruja de Ouro, do Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, o mais importante prêmio cinematográfico do país, na época.

1972

Tom compõe “Águas de março”, no sítio de sua mãe, em Poço Fundo, na região serrana do Rio de Janeiro. O seu lançamento em disco é feito num compacto encartado na primeira edição do Disco de Bolso, do semanário *O Pasquim*. “É o samba mais bonito do mundo”, proclamou Chico Buarque.



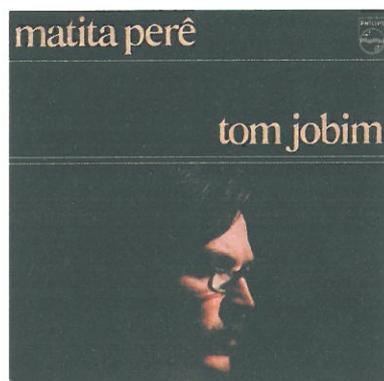
A música saiu literalmente do meio do mato. Estava com a Thereza lá no sítio, vendo uma aguinha correr num regato, e a coisa começou a surgir. É incrível, mas Thereza tinha lápis e papel. Fui dizendo: é pau, é pedra, é o fim do caminho... E a letra saiu quase toda, cristalina. O pouco que faltava completei de tarde em casa.

1972

Em Nova York, Tom, escreve a versão em inglês para "Águas de março", "Waters of march". Cercado de dicionários, tenta evitar o uso de palavras de origem latina, para usar apenas as de origem anglo-saxônica. Ao ouvi-la, o crítico de jazz Leonard Feather considerou-a como uma das dez músicas mais bonitas do século.

1973

Tom grava, em janeiro, no estúdio da Columbia, em Nova York, o LP *Matita Perê*, com arranjos e regência de Claus Ogerman e a Sinfônica de Nova York.



Nosso trabalho de criação musical é coisa muito brasileira, todo o tempo e sempre. Sinto muito o Brasil, a terra, os nossos bichos. A gente cata um galhinho aqui, uma folhinha ali, uma semente colorida mais adiante, um papagaio, uma jandaia, e vai armando essas coisas até que elas viram "Águas de março", "Matita Perê", "Boto", tudo fincado na floresta brasileira, no sertão, nos peixes e nas aves do Brasil.

1973

Em 8 de maio, o disco é lançado no clube Caiçaras, no Rio de Janeiro, precedido da exibição do filme *Tempo do mar*.

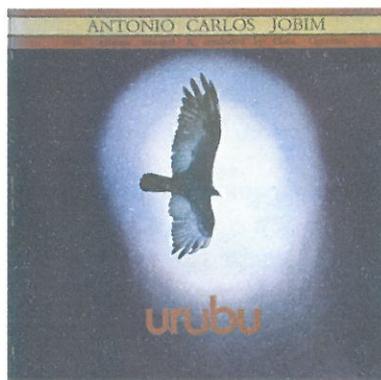
1974

Grava, em Los Angeles, o LP *Elis & Tom*, para comemorar 10 anos de carreira de Elis Regina, com produção de Roberto de Oliveira e supervisão de Aloysio de Oliveira.



1975- 1976

Tom volta aos Estados Unidos para gravar o LP *Urubu*, com a Sinfônica de Nova York, regência e arranjos de Claus Ogerman,



1977

Grava, com Miúcha, um LP com preciosidades da música brasileira, compostas por Ary Barroso, Custódio Mesquita, Chico Buarque, Eduardo Souto Neto, entre outros.

Aloysio de Oliveira produz um *show* no Canecão com Tom, Miúcha, Toquinho e Vinicius de Moraes. O espetáculo, programado para ficar quatro semanas em cartaz, torna-se um grande sucesso e fica por oito meses. Depois segue para uma turnê de grande sucesso, em São Paulo e no Uruguai.



1978

Tom casa-se com a jovem fotógrafa Ana Lontra. O casal aluga uma casa na rua Peri, no Jardim Botânico, onde irão morar pelos próximos seis anos.

O enorme sucesso atingido pelo *show* do Canecão se estende pela Europa, em turnê que se inicia com dez apresentações no Olympia de Paris, contando com o reforço do violonista Baden Powell. Seguem-se apresentações em Londres, Florença, Milão, Bolonha, Roma e Lugano.

1979

Nasce João Francisco, o primeiro filho de Ana e Tom.

Grava novo LP, *Miúcha & Tom*.



1980

Lança em abril, simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos, o álbum duplo *Terra Brasilis*, com regravações e arranjos orquestrais de "Samba de uma nota só", "Garota de Ipanema", "Dindi", "Estrada do Sol", "Se todos fossem iguais a você", entre outras.

Compõe *Eu te amo*, em parceria com Chico Buarque, canção tema do filme homônimo de Arnaldo Jabor.

Em 9 de julho, morre Vinicius de Moraes.

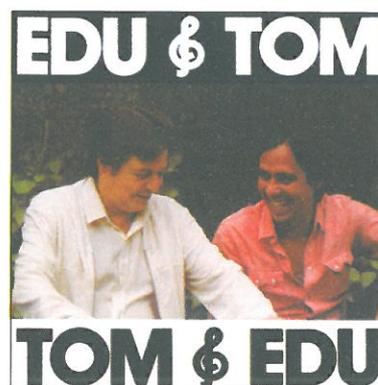


1981

Tom compõe a valsa "Luiza", tema para Vera Fischer, protagonista da novela *Brilhante*, da TV Globo.

Grava, com Edu Lobo, o LP *Edu & Tom, Tom & Edu*, com composições de ambos e diversos parceiros, tais como: Marino Pinto, Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Paulo Cesar Pinheiro. A produção foi de Aloysio de Oliveira.

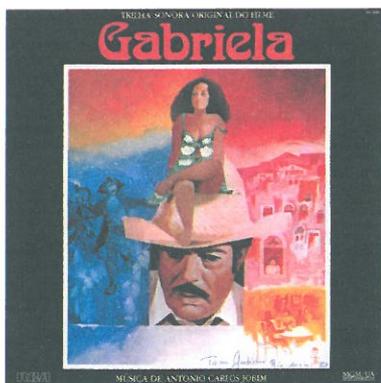
O parto da música é sempre doloroso. Às vezes, raramente, sai de maneira quase insensível, como se fosse coisa do além. Você chega ao piano com a melodia pronta, e ela não existia em parte alguma há apenas cinco minutos. O esboço do tema "Luiza" está nesse caso. Veio tão rápido que mal deu tempo de colocar no papel. Tem-se que recorrer ao detestável gravador, mesmo que depois a gente tenha de voltar ao papel. Mas pelo menos não se perde a ideia, aquela coisa que visita a gente e ameaça escapar. Levei dois dias para escrever a música, uma valsa. Deixei o trabalho sobre o piano, e no dia seguinte recebi um telefonema inesperado do Guto Graça Melo, da Globo, pedindo um tema para a novela que estava sendo gravada. Fiz a letra, juntei tudo, o Guto gostou e sugeriu que eu gravasse a música com a minha voz.



1982

Ganha o Prêmio Shell de melhor compositor de 1982.

Compõe a trilha sonora do filme de Bruno Barreto, *Gabriela*, com Sonia Braga e Marcelo Mastroianni.



1983

Tom compõe, em parceria com Chico Buarque, a trilha sonora do filme *Para viver um grande amor*, de Miguel Faria Jr.

1984

Com o especial em quatro programas, *A música segundo Tom Jobim*, dirigido pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos, a TV Manchete homenageia o maestro.

O antropólogo e vice-governador Darcy Ribeiro nomeia Tom Jobim conselheiro cultural do estado do Rio de Janeiro.

É convidado a tocar acompanhado da ORF Sinfonietta de Viena, na Grossen Konzerthaus. Junto com Tom, apresentam-se os músicos Paulo Jobim, Danilo Caymmi, Tião Neto e Paulo Braga, e três vozes femininas: as de Ana Jobim, Beth Jobim e Simone Caymmi.

1985

Tom compõe a trilha sonora da minissérie *O tempo e o vento*, da TV Globo, adaptação do livro homônimo de Érico Veríssimo.

Compõe as trilhas sonoras dos filmes: *Fonte da Saudade*, de Marco Altberg, adaptado do livro *Trilogia do assombro*, de sua irmã Helena Jobim; e *Brasa adormecida*, de Djalma Limongi Batista.

Tom volta ao Carnegie Hall, onde se apresenta, junto com a recém-criada Banda Nova – composta por sua mulher Ana, a filha Beth, Simone, mulher de Danilo Caymmi, o violoncelista Jaques Morelenbaum, sua mulher, Paula e Maúcha Adnet – diante de 3 mil pessoas, abrindo uma longa temporada de *shows*, alguns no Brasil (Rio, São Paulo e Salvador), outros na Europa (nos festivais de Gasteiz e Montreux, Madri).

Recebe a comenda de Grand Commandeur des Arts et des Lettres do governo francês, entregue, pessoalmente, em Brasília, pelo ministro da Cultura da França, Jack Lang.

1986

Apresenta-se no Avery Fisher Hall, de Nova York, com a Banda Nova e os violonistas Carlos Barbosa Lima e Sharon Isbin.

Realiza uma grande turnê pela costa oeste dos Estados Unidos, Canadá e Japão.

1986

Participa do programa *Chico & Caetano*, ao lado do bandedonista argentino Astor Piazzola.

Compõe "Pato preto" para o documentário *Moments of play*, do diretor dinamarquês Jorgen Leth, sobre brincadeiras de crianças em todo o mundo.

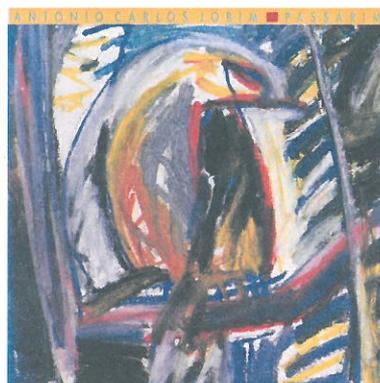
Compõe "Anos dourados", para a minissérie homônima da TV Globo, e inicia as gravações do LP *Passarim*, pelo qual ganharia o seu primeiro Disco de Ouro.

1987

Nasce, em março, Maria Luiza Helena, sua filha com Ana Lontra Jobim.

Em homenagem aos seus 60 anos, a TV Globo dedica-lhe o especial *Antônio Brasileiro*, gravado no Brasil e nos Estados Unidos.

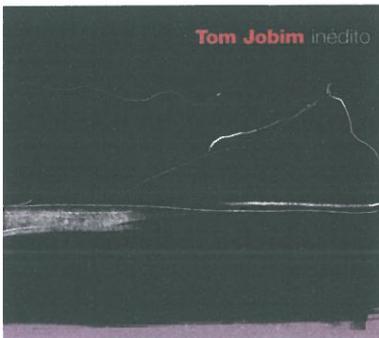
Lança o LP *Passarim*.



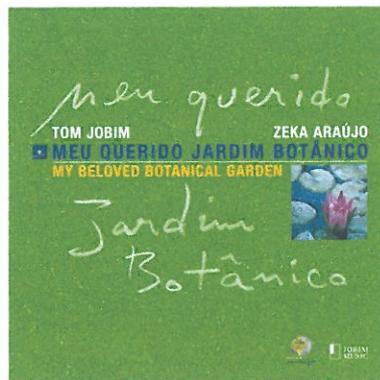
1987

A Companhia Brasileira de Projetos e Obras, do grupo Odebrecht, em comemoração aos 60 anos do maestro, oferece de brinde natalino um álbum biográfico, com texto de Sérgio Cabral, acompanhado de um disco duplo, com clássicos de Tom em novos arranjos, produzido pelo pesquisador Jairo Severiano. Esse álbum será lançado posteriormente com o título *Tom Jobim – Inédito*.

O que há de interessante na minha vida é o fato de você já ter tido tempo de fazer muita coisa. O que teria feito Noel se tivesse chegado aos 55 anos? Não sei o que é a sensação de solidão. Minha vida é muito agitada, muito rica, sou síndico de mim próprio, às vezes gosto de ficar sozinho, trabalho à noite quando posso. Gosto de ver meus papéis, gosto da tranquilidade do lar neste Jardim Botânico, onde não chega tanto barulho nem se vê toda a destruição feita na cidade. Sinto-me bem disposto para trabalhar por muito tempo. Sinto prazer em tudo que faço.

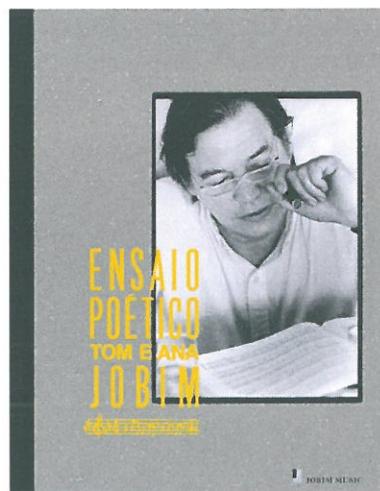


Juntamente com o fotógrafo Zeka Araújo, Tom Jobim homenageia o Jardim Botânico, local onde costumava passear de manhã com os filhos, no livro *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, com seus textos e poemas, editado pela Expressão e Cultura, e posteriormente reeditado pela Jobim Music, com um novo título: *Meu querido Jardim Botânico*.



1988

Ensaio Poético, uma parceria do casal, com textos de Tom e fotos de Ana, é lançado pela editora Record.



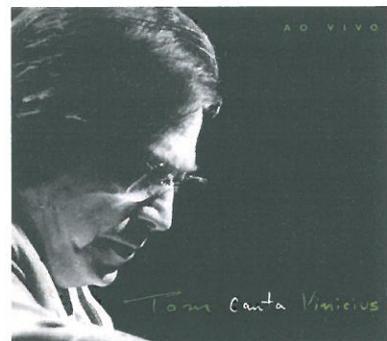
1989

Após 25 anos, a gravação de "Garota de Ipanema" por Astrud Gilberto, ultrapassa as 3 milhões de execuções em emissoras de rádio e televisão, fazendo de Tom o segundo autor estrangeiro mais executado nos Estados Unidos, depois apenas dos Beatles. Esse jubileu de prata merece uma grande festa, montada na noite de 15 de março, com a presença de seu autor.

A música "Garota de Ipanema" é do começo de 1962; e foi meu maior sucesso comercial. De tudo o que fiz, sozinho ou com parceiro, nada vendeu tanto.

1990

Tom participa do show *Tom canta Vinicius*, em homenagem ao décimo aniversário de morte de Vinicius de Moraes, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio.



1990

Em São Paulo realiza-se um *show* no qual participam, além de Tom, Milton Nascimento e Chico Buarque, a fim de marcar a inauguração da Universidade Livre da Música, para a qual Tom é nomeado reitor e, depois, presidente de seu Conselho Diretor.

Tom viaja para Nova York, onde permanece por quatro meses. É eleito membro da Academia Nacional de Música Popular Americana, passando a integrar o Hall of Fame, ao lado dos maiores compositores americanos: Cole Porter, Irving Berlin, George e Ira Gershwin, entre outros.

Meus planos para o futuro são maravilhosos. Tenho 30 músicas novas. Umas, preciso ainda alinhar, outras preciso mesmo terminar, outras estão completamente prontas. Tenho de levar músicas para Nova York. Agora mesmo acabei de gravar um LP com Edu Lobo.

Participa de um espetáculo montado no Memorial da América Latina, na capital paulista.

Em novembro, junto com Caetano Veloso, recebe o Prêmio Tenco do Festival de San Remo, na Itália.

Em dezembro, apresenta-se no teatro Scala, do Rio, para o lançamento dos três volumes do *Songbook* editado pela Lumiar, de Almir Chediak.

1991

Em 25 de janeiro, dia de seu aniversário e também data em que se comemora a fundação de São Paulo, participa do *show* de aniversário da cidade, no ginásio do Ibirapuera, para uma plateia de 28 mil pessoas.

Em 1º de março, data comemorativa aos 426 anos da cidade do Rio de Janeiro, os cariocas também recebem um presente: na ponta do Arpoador, um *show* de Tom Jobim que homenageia a cidade.

Participa, no Carnegie Hall, junto com outros artistas internacionais, de um encontro musical em prol da Fundação Mata Virgem, organização não governamental criada por Sting.

Compõe o fox "Querida", tema da telenovela de Gilberto Braga, *O dono do mundo*.

Apresenta-se em três *shows* no Brasil: no Rio de Janeiro, em maio, no Riocentro, com a família Caymmi, e em junho no Canecão; e em julho no teatro Guararapes, de Recife.

Em novembro, participa de um *show* na quadra da Mangueira, para arrecadar fundos para o próximo desfile da escola, que teria como homenageado o próprio Tom, no carnaval do ano seguinte.



1992

Homenageado pela Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, desfila, na segunda-feira de Carnaval, ao som do samba-enredo "Se todos fossem iguais a você", composto por Hélio Turco, Alvinho e Jurandir.

Foi como se tivesse conquistado o Prêmio Nobel da Paz.

Em retribuição à homenagem da escola de samba, Tom compõe com Chico Buarque o samba "Piano na Mangueira".

Realiza três *shows* fora do Brasil: na abertura da Exposição Internacional de Sevilha, na Espanha; no Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa; e em Los Angeles.

Participa do *show* de encerramento da Rio Eco-92, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, para o qual compõe o tema ecológico "Forever green".

Tom e João Gilberto participam, no palco do Theatro Municipal do Rio e do Palace, em São Paulo, de um *show* em comemoração aos 30 anos do primeiro concerto da Bossa Nova no Carnegie Hall. Esse espetáculo se transforma no especial de fim de ano da TV Globo, *João e Antonio*, dirigido por Walter Salles Jr. e Boninho.

Participa do especial *Tom & Milton*, produzido para a Rede Bandeirantes, com Milton Nascimento.

1992

O documentário de Rodolfo Brandão, *Três Antônio e um Jobim*, filmado no final de janeiro, homenageia Tom e mais três ilustres Antônio: o crítico literário Antonio Candido, o escritor Antônio Callado e o lexicógrafo e acadêmico Antônio Houaiss.

1993

É homenageado com um tributo a sua obra, no Free Jazz Festival, junto com cantores internacionais de renome e os brasileiros Gal Costa e Oscar Castro Neves.

1994

Antonio Brasileiro, último disco de Tom Jobim, teve as participações especiais de Dorival Caymmi, de Sting, e de seus familiares: a mulher Ana, os filhos Paulo e Beth, o neto Daniel e a filha Maria Luiza, de apenas 7 anos.

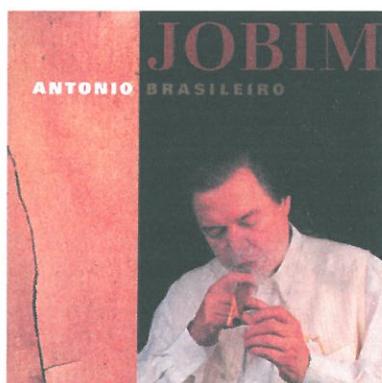
Em abril, participa de dois espetáculos no Carnegie Hall: o primeiro, na companhia de renomados músicos americanos, para comemorar os 50 anos da Verve; o segundo, para promover a Rainforest Foundation, ao lado de Sting, Elton John e Luciano Pavarotti.

Em Jerusalém, realiza, em maio, seu último espetáculo.

Grava, no Rio, a faixa "Fly me to the moon" para o segundo disco de duetos de Frank Sinatra, *Duets II*. Viaja, em seguida, para Nova York.

1994

Falece no dia 8 de dezembro, em Nova York. Seu corpo desembarca no Rio no dia 9 e é velado no Jardim Botânico. Dali segue para o cemitério de São João Batista, após desfilar em cortejo pela cidade que tanto amou e cantou em suas canções.



Uma coisa é certa: Deus não criaria o homem para, de repente, destruí-lo. Há alguma coisa aí que não está bem explicada. Eu, por mim, curto esse lindo planetinha. Enquanto me deixarem ficar por aqui, vou ficando. Se um dia tiver que ir, deve haver um bom lugar. Afinal, se Deus permite que se destruam milhões de árvores na Amazônia, assim, sem mais nem menos, é porque as faz renascer noutra lugar, onde também deve haver macacos, flores e passarinhos. É para lá que eu vou.

"A morte de Tom Jobim não foi apenas a queda de uma árvore, foi a derrubada de uma floresta", escreveu Arnaldo Jabor.

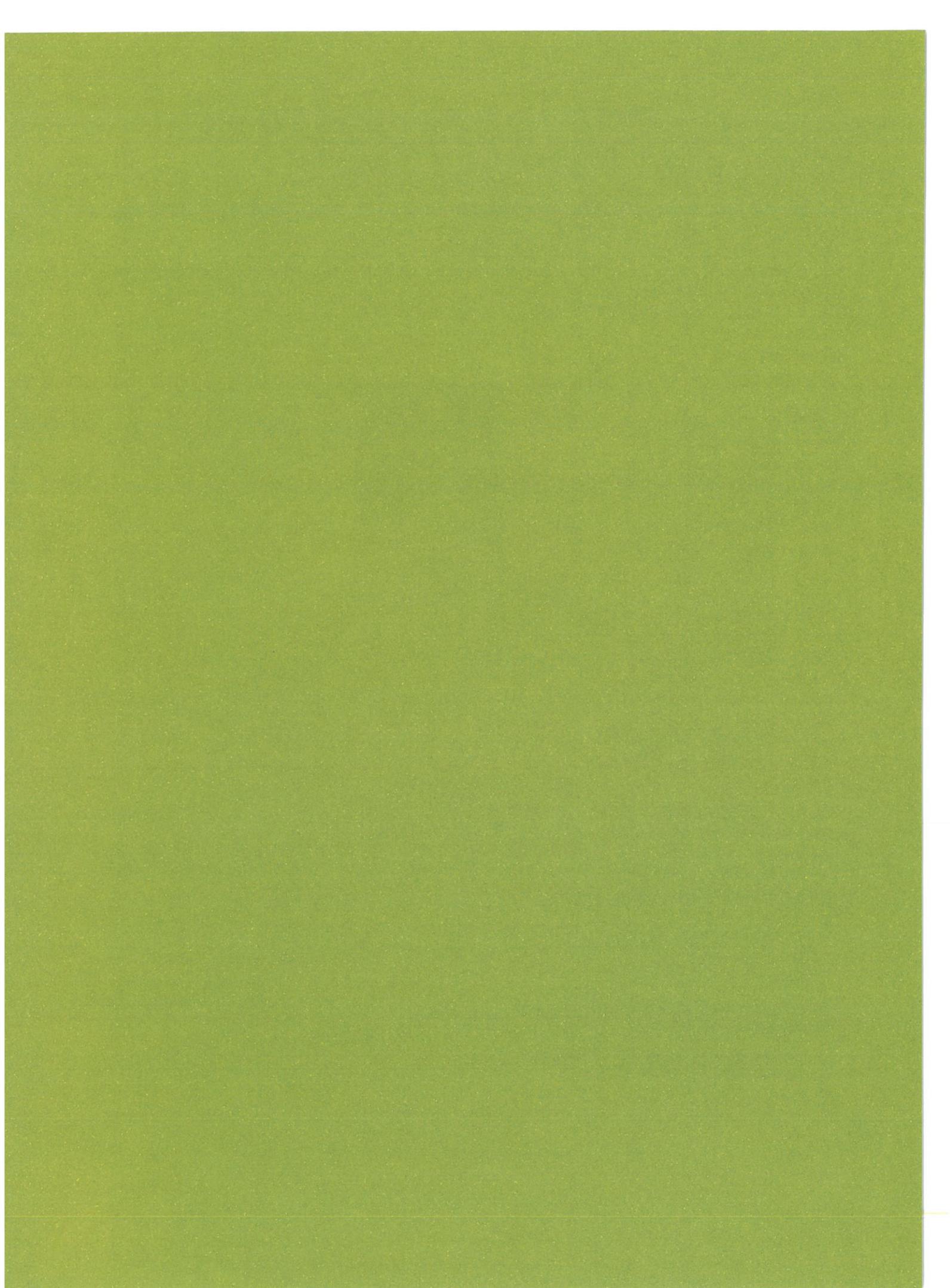
Organização da linha do tempo por Suely Avellar, a partir das seguintes referências bibliográficas:

JOBIM, Antonio Carlos, JOBIM, Paulo. *Cancioneiro Jobim*: biografia. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.

JOBIM, Helena. *Antonio Carlos Jobim: um homem iluminado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

LISBOA, Luis Carlos Lisboa. *A vida de Tom Jobim*. Rio de Janeiro: Rio Cultura: Faculdades Integradas Estácio de Sá, 1982.

SEVERIANO, Jairo. MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo*. São Paulo: Ed. 34, 1997.





atividades

1 Águas de março

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o Matita Pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira

É a viga, é o vão, festa da cumeeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira

Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de atiradeira
Uma ave no céu, uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto
É um pingo pingando, é uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manhã, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato, na luz da manhã



São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão,
É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terçã

São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
Pau, pedra, fim, caminho
Resto, toco, pouco, sozinho
Caco, vidro, vida, sol, noite, morte, laço, anzol

São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração.



A história por trás da canção

“Águas de março” foi composta por Tom Jobim em março de 1972 no sítio da família Jobim, em Poço Fundo, na região serrana do Rio de Janeiro. O maestro trabalhava noite e dia na suíte Matita Perê, quando surgiram algumas palavras soltas em sua cabeça, acompanhando um novo tema: “É pau, é pedra, é o fim do caminho [...]” saíam de sua boca automaticamente. Para não perder a ideia, anotou-as numa folha de papel de embrulho que dispunha no momento, para, mais tarde, já na cidade, terminar de escrever a canção.

Tom encontrou a inspiração para o título em um poema de Olavo Bilac, “O caçador de esmeraldas”:

*Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada
do outono, quando a terra em sede requeimada
bebera longamente as águas da estação
Que em bandeira, buscando esmeraldas e prata
À frente dos peões, filhos da rude mata
Fernão Dias Paes entrou pelo sertão.*

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • CURIOSIDADE À FLOR DA PELE

- 1 Com base na letra da música, peça que cada um dos alunos faça uma lista de palavras cujo significado desconheça.
- 2 Solicite que leiam as palavras e tentem encontrar os significados, discutindo entre eles as possibilidades de acerto.
- 3 Proponha ao grupo a construção de um glossário.

B ● ● ARRUMANDO A BAGUNÇA

- 1 Selecione algumas das estrofes da música, e escreva em retângulos de papel-cartão cada uma das palavras.
- 2 Monte, junto com os alunos, as estrofes na lousa, na mesa ou no chão.
- 3 Peça que voluntários leiam cada uma das estrofes.
- 4 Ao terminarem de ler cada estrofe, comente com a turma sobre a classe gramatical de cada uma das palavras, falando sobre a função delas dentro do texto.
- 5 Separe, com a ajuda dos alunos, as palavras uma a uma, colocando-as dentro de cestos, caixas ou envelopes com os nomes das classes: SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, VERBOS, PRONOMES, PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES...

Caso queira realizar a atividade com todas as estrofes da música, divida a turma em grupos, e entregue uma estrofe para cada grupo fazer a mesma coisa. Os cestos, caixas ou envelopes podem ser coletivos – posicionados em locais bem visíveis da sala de aula – ou podem ser distribuídos entre os grupos, ficando um com cada grupo.

C ● ● ● ÁGUAS QUE ROLAM

*Pode-se confiar na natureza.
Ela é o todo. Tudo é parte da natureza.
Ela faz tudo e equilibra tudo nos mínimos
detalhes. A natureza cuida de tudo,
e o melhor que temos a fazer é não
atrapalhar e não tentar controlá-la.*

Robert Otsu – A sabedoria da natureza

*A natureza nos oferece lições preciosas
em todos os lugares, a todo momento.
Basta prestar atenção e observar com
reverência o que ocorre à nossa volta,
assim como se reverencia a um velho
e sábio mestre.*

Robert Otsu – A sabedoria da natureza

- 1 Apresente os dois parágrafos (um de cada vez) escritos na lousa.
- 2 Solicite voluntários para lerem os parágrafos em voz alta para a turma.
- 3 Instigue os alunos a refletirem sobre as palavras de Robert Otsu, promovendo discussões quanto às afirmativas do autor.
- 4 Pergunte ao grupo de que modo os dois textos podem ser relacionados à música “Águas de março”.

A música faz menção à passagem contínua da vida cotidiana, ao falar das águas (chuvas) de março, que marcam o final do verão no Sudeste do Brasil, região onde o maestro se encontrava ao escrever a letra da canção. E após o verão, segue-se o outono, o inverno, a primavera e, novamente, o verão...

- 1 Leve um mapa mudo para a sala de aula e peça aos alunos que localizem nele a região Sudeste, onde as águas de março fecham o verão.
- 2 Peça que voluntários venham até o mapa para pintar cada região com uma cor diferente: Centro-Oeste / Nordeste / Sudeste / Norte / Sul

As chuvas, abundantes em fevereiro e março, tanto na região Sudeste quanto na região Sul, sempre provocaram enchentes, mas estas não prejudicavam terrivelmente ninguém até há algum tempo atrás. Seus efeitos passaram a ser danosos graças à ação do homem na natureza.

- 1 Pesquise junto com os alunos que ações são essas.
- 2 Divida a turma em grupos.
- 3 Distribua entre os alunos bolas de enxer, contendo cada uma delas um tema a ser pesquisado.
- 4 Os alunos deverão enxer as bolas até que elas estourem e surjam os temas e as instruções para a realização das pesquisas.

Temas sugeridos: desmatamento, construções irregulares, excesso de asfalto nas cidades (impermeabilização do solo), lixo nas ruas, etc.

D • • • JORNAL DA TURMA

Criar um jornal na sala de aula é uma atividade envolvendo questões que vão muito além dos conteúdos comumente trabalhados na escola.

Sugestões para a organização do jornal – troca de ideias entre todos os alunos, em uma grande roda, para decidirem os seguintes tópicos:

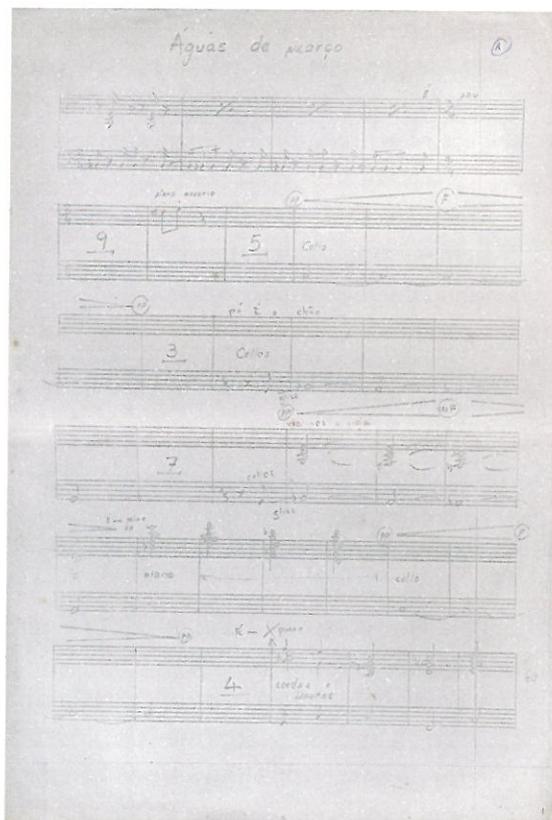
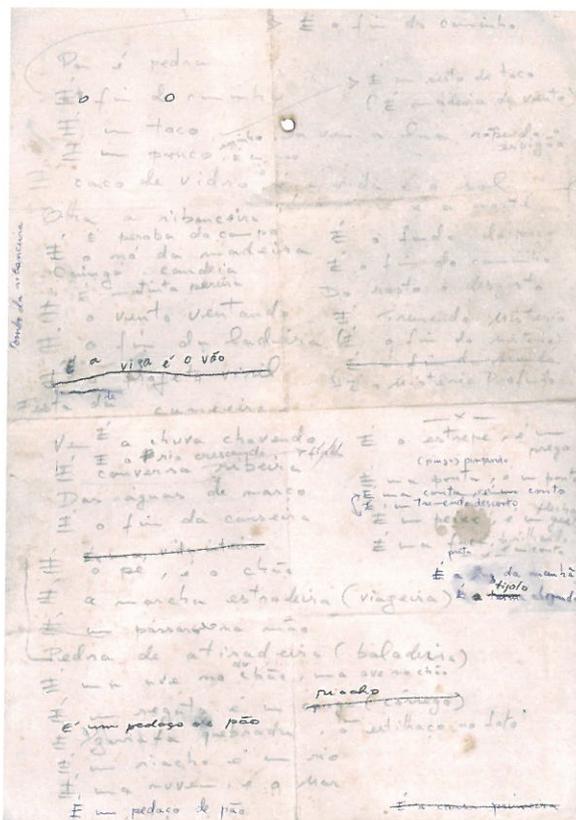
- 1 Que título será dado ao jornal?
- 2 Qual o formato desse jornal?
- 3 Como e onde ele será distribuído?
- 4 Apresentação de voluntários que, de acordo com as habilidades pessoais, serão responsáveis pelas seguintes tarefas:
 - > redação;
 - > revisão;
 - > ilustrações;
 - > divulgação;
 - > pesquisa.
- 5 Reuniões para discussão de pauta – onde e quando?
- 6 Sugestões de pautas:
 - > Enchentes podem ocorrer em todo o país, em diferentes épocas do ano.
 - Qual o período do ano em que o risco de enchentes é maior em cada uma das regiões?
 - Quais as medidas preventivas que o governo toma para evitar as enchentes?
 - > Que tipo de obras ou de ações podem ser realizadas em uma região sujeita a inundações?
 - > O que a população pode fazer para evitar as enchentes?
 - > Por que acontecem as inundações durante as enchentes?
 - Quais as causas mais frequentes?
 - > O que as pessoas devem fazer quando ocorre uma enchente e há risco de inundação?

E ● ● ● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

Para familiarizar os alunos com o vocabulário referente à música, apresente a eles elementos desse universo (partituras, instrumentos musicais, discos de vinil, CDs, DVDs, etc.), e mostre veículos de difusão musical (rádio, TV, computador, etc.).

- 1 Como será que eles imaginam a evolução desses meios de comunicação?
- 2 Proponha à turma uma pesquisa sobre as seguintes invenções: o rádio, a televisão, o computador; e os meios de reprodução dos sons: o gravador, a vitrola, o toca-fitas, o CD player, o disco de vinil, a fita K7. Sugira a internet, enciclopédias, revistas e livros, para colher as informações.
- 3 Divida a turma em grupos para a apresentação oral dos temas pesquisados.

Estudo da letra e parte da partitura de “Águas de março”, em manuscrito original de Tom Jobim. A canção que, a princípio, é proposta dentro da sala de aula, transforma-se em atividade para o horário de recreação, no pátio, no auditório, nos corredores, etc.

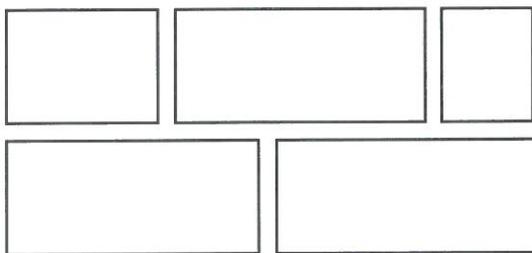


- 1 Selecione outras composições de Tom Jobim para serem ouvidas durante as aulas de música. Sugestões: “Flor do mato” – choro; “Luiza” – valsa; “Anos dourados” – bolero.
- 2 Identifique os diferentes gêneros das três composições, comentando o ritmo de cada uma delas, o que as diferencia, os elementos regionalistas.
- 3 Promova apresentações do grupo, em horários e locais diversos, dentro ou fora da escola.

F ●●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

História em quadrinhos

- 1 Proponha à turma a criação de histórias em quadrinhos que tratem da questão da água como um tema relevante neste momento, no mundo inteiro.
- 2 Crie algumas dicas para facilitar o trabalho da turma.
- 3 Sugestões:
 - > roteiro – crie um passo a passo do enredo para calcular quantos quadrinhos a história terá. Crie também um título para a história;
 - > os quadros – digrave a sua história, isto é, decida a forma e o tamanho dos quadrinhos, sabendo que uns podem ser grandes, ocupando uma tira inteira, e outros podem ser bem pequenos, contendo apenas uma palavra;



- > personagem – crie um ou mais personagens para a sua história;
- > os balões – podem ter formatos diversos;



- > comece escrevendo as palavras dentro dos balões e, em seguida, desenhe as imagens;
- > as onomatopeias – são muito importantes nas histórias em quadrinhos, pois elas imitam os sons e tornam as histórias mais vivas e movimentadas, tais como:

Objeto quebrando **CRÁS!**

Soco **SOC!**

Tiro **BANG!**

Rapidez **VUPT!**

Batendo na porta ou na madeira **TOC! TOC!**

Campainha *din! don!*

- > fim – no último balão, escreva a palavra **FIM.**

2 Boto

Na praia de dentro tem areia
Na praia de fora tem o mar
Um boto casado com sereia
Navega num rio pelo mar

O corpo de um bicho deu na praia
E a alma perdida quer voltar
Caranguejo conversa com arraia
Marcando a viagem pelo ar

Ainda ontem vim de lá do Pilar
Ainda ontem vim de lá do Pilar
Já tô com vontade de ir por aí

Ontem vim de lá do Pilar
Ontem vim de lá do Pilar
Com vontade de ir por aí

Na ilha deserta o sol desmaia
Do alto do morro vê-se o mar
Papagaio discute com jandaia
Se o homem foi feito pra voar

Cristina, Cristina
Cristina, Cristina
Desperta, desperta
Desperta, desperta
Vem cá

ah - ah

(orquestra)

Inhambu cantou lá na floresta
E o velho jereba fêz-se ao ar
Sapo querendo entrar na festa
Viola pesada pra voar

Ainda ontem vim de lá do Pilar
Ainda ontem vim de lá do Pilar
Já tô com vontade de ir por aí

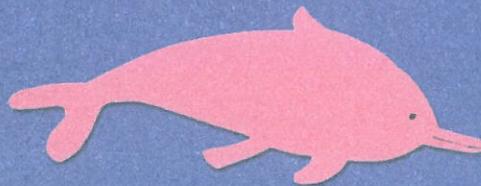
Ainda ontem vim de lá do Pilar
Ainda ontem vim de lá do Pilar
Já tô com vontade de ir por aí

Camiranga urubu mestre do vento
Urubu caçador mestre do ar
Urutau cantando num lamento
Pra lua redonda navegar

Ainda ontem vim de lá do Pilar
Ainda ontem vim de lá do Pilar
Já tô com vontade de ir por aí

ah - ah

Na enseada negra vista em sonho
Dorme um veleiro sobre o mar
No espelho das águas refletido
Navega um veleiro pelo ar



DISCIPLINAS **LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS E ARTES**
NÍVEIS **FUNDAMENTAL 1 • / FUNDAMENTAL 2 • / MÉDIO • / EJA •**

A história por trás da canção

Tom costumava dizer que o seu trabalho de criação estava “fincado na floresta brasileira, no sertão, nos peixes e nas aves do Brasil”. O “Boto” é um baião praieiro com referências a pássaros, como papagaio, jandaia, inhambu, além do urubu e do jereba. Esta canção foi composta no período mais mateiro, mais ecológico do maestro, entre 1972 e 1976 (*Cancioneiro Jobim*. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2000).

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • • • • FOLCLOREANDO

“UM BOTO CASADO COM SEREIA”

Nesta frase, Tom mistura dois personagens do folclore brasileiro: o boto e a sereia.

Diz a lenda que o boto-cor-de-rosa, nas noites de festa junina sai da água, na forma de um belo jovem, de terno branco e chapéu branco, que seduz as moças solteiras e solitárias, levando-as para o fundo do rio, onde as engravida. Depois disso, ele volta a se transformar em boto, desaparecendo no rio.

A sereia, que também mora em um rio, atrai os navegantes e moradores locais para o fundo dos rios, onde mora. Se algum homem consegue escapar, fica louco.



- 1 Converse com a turma sobre a riqueza de nosso folclore, composto de mitos, lendas, danças, brincadeiras, festas e costumes. Muitos mitos e lendas foram adaptados de outros já existentes. Por exemplo, nosso duende, o saci, não usa roupas pesadas como o duende europeu. Nossa sereia é morena, diferente da europeia, que é loura ou ruiva. As histórias de nossos personagens folclóricos se passam todas em matas e florestas, em vez de castelos e bosques, o que é outra característica desse nosso país tropical.
- 2 Prepare cartões com alguns personagens do nosso folclore e os apresente para os alunos, estimulando a observação e a análise sobre as diferenças culturais que existem entre os mitos brasileiros e estrangeiros.

PERSONAGEM > LOBISOMEM

Ser fantástico, que se apresenta como um homem normal, mas toda sexta-feira, à meia-noite, transforma-se em um misto de homem e lobo, com as orelhas crescidas, pelos espessos no rosto e no corpo, e sai atacando as pessoas e animais que encontra.

ESTRANGEIRO Grécia: Licantropo / Roma: Versiopélio / Países eslavos: Volkdlak
Rússia: Obototen / Países nórdicos: Hamramr / França: Loup-garou

PERSONAGEM > MÃE D'ÁGUA, IARA, SEREIA

Este personagem tem o corpo metade de mulher e metade de peixe. Com seu canto atraente, consegue encantar os homens e levá-los para o fundo das águas.

ESTRANGEIRO Alemanha: Lorelei

PERSONAGEM > CURUPIRA

Representado pela figura de um anão, de cabelos vermelhos e pés invertidos, com os calcanhares para frente, deixando um rastro enganador na areia.

ESTRANGEIRO Suécia: Skogsrá / Argentina e Paraguai: Curupi / Venezuela: Máguare

PERSONAGEM > CAIPORA

Assemelha-se ao curupira, mas tendo os pés normais. É o defensor das florestas e dos animais.

ESTRANGEIRO Chile: Anchimallén / Argentina: Yastay / Grécia antiga: Diana

- 3 Sorteie duplas de trabalho entre os alunos. Cada dupla fica responsável por fazer uma pesquisa sobre um personagem do folclore, apresentando-o para a turma de forma bem criativa:
 - > dramatização, brincadeira, teatro de fantoche ou boneco, etc.;
 - > telejornal, onde as informações sobre as lendas e os mitos sejam dadas em forma de notícias, como se estivessem acontecendo na atualidade.
- 4 Proponha ainda que cada aluno escolha um personagem do folclore e fale sobre ele, agregando à história elementos da atualidade, modernizando a lenda.

B • • BICHOS DO MAR

“CARANGUEJO CONVERSA COM ARRAIA”

Caranguejo e arraia são animais que vivem no mar e não fazem parte do convívio cotidiano das crianças.

- 1 Leve para a sala de aula imagens de um caranguejo e de uma arraia, mostre-as aos alunos e pergunte se eles se sabem qual é a classificação de ambos.
- 2 Mostre cartões com as palavras PEIXE, CRUSTÁCEO, ANFÍBIO, desafiando-os a descobrir a classificação do caranguejo e da arraia (caranguejo é um crustáceo e arraia é um peixe).
- 3 Explique a diferença entre PEIXE, CRUSTÁCEO E ANFÍBIO.
- 4 Peça que os alunos digam a que classe a arraia e o caranguejo pertencem.
- 5 Mostre uma imagem do boto e pergunte: E o boto? A que classe pertence?
- 6 Pergunte à turma se já ouviram falar do “peixe-boi”. Fale sobre a ameaça de extinção dessa espécie.
- 7 Proponha uma pesquisa na internet sobre o boto e o peixe-boi. Visite o *site* da Associação Amigos do Peixe-Boi/Ampa: www.amigosdopeixe-boi.org.br
- 8 Organize uma apresentação oral dos alunos, para que eles relatem os resultados da pesquisa.
- 9 Produza um painel de papelão para a colocação de cada animal em sua devida “casa”.

PEIXE	CRUSTÁCEO	ANFÍBIO
<i>arraia</i>	<i>caranguejo</i>	<i>sapo</i>
<i>sardinha</i>	<i>siri</i>	<i>perereca</i>
<i>tubarão</i>	<i>lagosta</i>	<i>cobra sucuri</i>
<i>etc.</i>	<i>etc.</i>	<i>etc.</i>

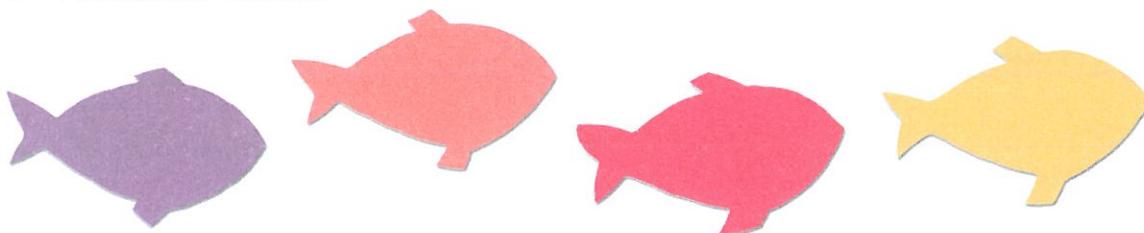
- 10 Proponha a organização de uma campanha na escola em prol da preservação do boto e do peixe-boi. Estimule a produção de cartazes, textos e apresentações orais.

C • • BICHOS DO AR

“CAMIRANGA URUBU MESTRE DO VENTO. URUBU CAÇADOR MESTRE DO AR.”

- 1 Leve para a sala de aula imagens de diferentes espécies de urubu: jereba, urubu-rei, etc.
- 2 Converse com a turma sobre essas aves, que, muito comumente, por seu aspecto e pelos locais onde são vistas (lixo, cadáveres de animais), são excluídas da preferência popular.
- 3 Organize com a turma uma pesquisa em enciclopédias, em filmes, na internet, sobre o urubu, destacando o papel que essas aves têm na cadeia alimentar.
- 4 Proponha uma apresentação oral dos resultados obtidos.
- 5 Pergunte à turma que outros pássaros o maestro menciona na canção “Boto”.

D • PESCARIA DE BICHOS



- 1 Proponha à turma uma brincadeira de pescaria.
- 2 Recorte os peixinhos em papel colorido ou emborrachado (EVA).
- 3 Coloque-os em uma caixa e convide os alunos a “pescar”.
- 4 Atrás de cada um deles, escreva o nome de um animal com informações e curiosidades sobre ele.
- 5 Terminada a pescaria, sente-se com eles em roda e peça que cada um apresente o resultado de sua pescaria.
- 6 Explore ao máximo a curiosidade das crianças, incentivando uma busca na internet por informações e imagens sobre os animais que mais chamaram a atenção.

E ••• RODA DE CONVERSA 1

O homem foi feito pra voar?

“PAPAGAIO DISCUTE COM JANDAIA/SE O HOMEM FOI FEITO PRA VOAR”.

Esta estrofe remete às tentativas do homem de voar, desde Leonardo da Vinci, passando pelo padre Bartolomeu de Gusmão, os Irmãos Wright e Santos Dumont, com o seu 14 Bis, até os dias de hoje.

- 1 Proponha aos alunos uma pesquisa sobre a história da aviação no *site* Mundo Estranho: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-o-aviao-voa>
Para os alunos do Ensino Médio, indicamos o *site* do Instituto de Física da UFRGS: <http://www.if.ufrgs.br/fis01043/20031/Andre/index.htm>.
- 2 Reúna os alunos em uma grande roda para apresentarem os resultados das pesquisas.
- 3 Após as apresentações, lance a pergunta: “O homem foi feito para voar?”. Estimule o debate, incentivando a liberdade de opinião de cada um.

F •• UM CONTO POPULAR

“ SAPO QUERENDO ENTRAR NA FESTA/VIOLA PESADA PRA VOAR.”

Este trecho da música faz referência ao conto “Festa no céu”, recolhido da cultura oral brasileira, pelo escritor e folclorista Luís da Câmara Cascudo.

Festa no Céu

adaptado por Suely Avellar, baseado no que sua avó paterna contava para os netos

Grande alvoroço na floresta! A bicharada comentava com euforia que o “Todo-poderoso” estava organizando uma festa no céu. Desde cedo, os bichos começaram a arrumar as fatiotas para ir à festa no céu, mas, por motivos óbvios, só foram convidados a participar do banquete, os animais que podiam voar.

Araras, papagaios, maritacas, garças, tico-ticos, sanhaços e muitas outras aves, assanhadíssimas, reuniam-se nas copas das árvores, ensaiando a melhor maneira de alçar voo, para chegar bem cedo na tão esperada festa.

O sapo, que morava na beira da lagoa, resolveu que iria também, de qualquer maneira, e espalhou na floresta que estava se preparando para comparecer ao grande evento. Os animais que não tinham os necessários atributos para voar tentavam dissuadir o sapo da ideia maluca de ir à festa no céu, mas nada o convencia dessa sua impossibilidade.

O urubu, que tinha fama entre os bichos de ser bom tocador de viola, tratou de arrumar o seu instrumento, com a intenção de se exhibir na festa, mas, mal sabia ele que o sapo, malandro, já estava de olho na viola que o conduziria ao céu. Ao primeiro descuido do urubu, o sapo pulou para dentro da viola e ficou lá, escondidinho, à espera da hora da partida.

O urubu amarrou a viola no corpo. Sentiu mais peso do que de costume ao carregar a viola, mas estava tão entusiasmado com a festa que não deu maior importância a este fato e... bateu asas e voou!

Ao chegarem ao céu, o urubu colocou a viola num canto e foi cumprimentar os amigos. Nesse momento, o sapo pulou, rapidamente, sem que ninguém pudesse vê-lo, para fora do instrumento. A surpresa foi geral, ao verem o sapo, serelepe, dançando no meio do salão. Os animais estavam curiosos em saber de que maneira aquele sapo gorducho, que não tinha asas para voar, teria conseguido chegar lá. O sapo era matreiro e saía de fininho, sem responder às perguntas que lhe faziam.

A festa foi muito animada. As aves dançaram, cantaram, saborearam as melhores frutas, os mais deliciosos néctares, e, já bem tarde, começaram a deixar o céu, voando de volta para a floresta. Antes que o urubu pegasse a viola, o sapo acomodou-se dentro dela, à espera do voo de volta.

Em dado momento, no meio da viagem, o sapo começou a se mexer dentro da viola, causando estranheza ao amigo urubu, que resolveu espiar pela abertura do instrumento – e lá estava o sapo, encolhidinho. Muito danado, o urubu, ofendido por ter sido enganado pelo sapo, disse: – Ah, é assim, sapo malandro! A carona acabou! Vou jogá-lo daqui para baixo!

*O sapo, apavorado, implorava ao urubu:
– Por favor, me jogue no fogo, não me jogue n’água!*

O danado era esperto, e quando pedia que o urubu o atirasse no fogo, e não na água, era por que ele sabia que o urubu, furioso como estava, não iria fazer o que o sapo pedia. E, assim, enquanto voavam sobre um rio, o urubu virou sua viola e o sapo despencou, numa velocidade louca, caindo dentro d’água, exatamente como queria!

Estão curiosos em saber se o sapo se salvou? Pois é... O sapo era devoto de Nossa Senhora, e enquanto caía, rezava, pedindo que a santinha não o deixasse morrer. Com pena do bicho, Nossa Senhora ajudou-o a cair no rio, seu lugar predileto para morar.

- 1 Conte a história para os alunos. Comente que a pessoa que a escreveu se baseou na história que ela, quando criança, ouvia sua avó contar.
- 2 Pergunte ao grupo: Quem tem uma avó “contadora de histórias”? Que histórias ela costuma contar?
- 3 Pergunte se alguém deseja contar uma dessas histórias da vovó.
- 4 Após contarem suas histórias, peça que eles façam comentários sobre elas – a “Festa no céu” e as outras –, e digam quais as preferidas e por quê.

G ●●●● **EM CADA CANTO UMA CANÇÃO**

- 1 Proponha à turma uma pesquisa sobre músicas do folclore brasileiro:
 - > **canções de ninar**
ex: “Sapo cururu, na beira do rio/quando sapo canta, menina/é que está com frio”;
“Boi, boi, boi/boi da cara preta/pega esta menina/que tem medo de careta”.
 - > **canções de roda**
ex: “O cravo brigou com a rosa/debaixo de uma sacada/o cravo saiu ferido/
e a rosa despedaçada”; “Atirei o pau no gato, to, to/ mas o gato , to, to/
não morreu, rreu, rreu/ D. Chica, ca, ca/admirou-se, se/ do berrô, do berrô, que o gato deu”.
 - > **festas populares**
ex: **frevo** – “Se essa rua, se essa rua fosse minha/ eu mandava, eu mandava ladrilhar/
com pedrinhas , com pedrinhas de brilhante/ só para ver, só para meu bem passar”.
feira de São João – “O balão vai subindo/vai cair na garoa/ o céu é tão lindo/
a noite é tão boa/São João, São João/acende a fogueira do meu coração”.
E outros gêneros musicais de nosso rico folclore.
- 2 22 de agosto é o Dia Nacional do Folclore. Aproveite a data para comemorar, organizando um festival do folclore brasileiro na escola.

H ●●●● **TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO**

ILUSTRANDO UM POEMA

- 1 Divida a turma em duplas e distribua cartões com estrofes do poema “Chapadão”, escrito por Tom Jobim. Peça a cada dupla que faça ilustrações de acordo com a estrofe, interpretando-a através de desenhos, usando papel-cartão ou cartolina, lápis de cor, tintas guache, colagens, etc.
- 2 Organize uma exposição dos cartazes nos corredores da escola.

*Vou fazer a minha casa
No alto do chapadão
Vou levar o meu piano
Que ficou no Canecão*

*Seremos dois belezudos
Neste mundo de feiosos
As noites serão tranquilas
E os dias tão radiosos*

*Quero minha casa feita
Com régua prumo e esmero
Quero tudo bem traçado
Quero tudo como eu quero*

*Vou fazer a minha casa
Do alto de uma canção
E agradecer a Deus Pai
A sobrança inspiração*

*E vou dar festa bonita
Com bebida e com garçom
E ao Lufa que foi amigo
Dou champagne com bombom*

*Vou fazer a minha casa
No centro do ribeirão
Quero muita água limpa
Pra lavar meu coração*

*E dentro da minha casa
Nunca vai juntar poeira
Pelo meio dela passa
Uma enorme cachoeira*

*Quero a casa em lugar alto
Ventilado e soalheiro
Quero da minha varanda
Contemplar o mundo inteiro*

*Vou fazer o meu retiro
Na grotta do chororão
A minha casa será
Uma casa de oração*

*Vou plantar um roseiral
Vou cheirar manjerição
Vou ser de novo menino
Vou comprar o meu caixão*

*Vou fazer a minha toca
No bico d'urubutinga
No pico da Marambaia
Lá na ponta da restinga*

*Será no rastro das anta
Na trilha da sapateira
Que é pras onça do telhado
Caí dentro da fogueira*

*Mas quem pôs fogo no mato?
É espontânea a combustão?
Esse fogo vem de longe
Esse fogo é de balão*

*E o urubu de queimada
Vai surgir na ocasião
Pra comer todas as cobras
Sapos, ratos, pois então!
Caracóis e lagartixas
E todos os bichos do chão*

*E vou viver no deserto
Quero ar puro do sertão
Não quero ninguém por perto
E nem que passe avião*

*Vou vender o meu pandeiro
Vou levar meu violão
Favor mandar meu piano
De volta pro Canecão*

*Vou-me embora vou-me embora
Aqui não fico mais não
Adeus minha bela morena
Vou pegar meu avião*

*Adeus minha roxa morena
Minha índia tupiniquim
O meu amor por você
É eterno até o fim*

*Por favor seu urubu
Me deixe passar então
Não entre em minha turbina
Não derrube o avião*

*E não quero mais ter casa
Precisa de casa não
Quem tem casa é marimbondo
Minha casa é o avião*

*Telefonei pro aeroporto
Não tinha avião mais não
Vou fazer minha viagem
Na asa do peba então
(Acho asa de jereba
Mais segura que avião)*

*Vou-me embora vou-me embora
Você não me leve a mal
Se Deus quiser fevereiro
Venho ver o carnaval*

3 Chovendo na roseira

Olha
Está chovendo na roseira
Que só dá rosa mas não cheira
A frescura das gotas úmidas
Que é de Betinha, que é de Paulinho, que é de João, que é de Luiza
Que é de ninguém!

Pétalas de rosa carregadas pelo vento
Um amor tão puro carregou meu pensamento
Olha, um tico-tico mora ao lado
E passeando no molhado
Adivinhou a primavera

Olha, que chuva boa, prazenteira
Que vem molhar minha roseira
Chuva boa, criadeira

Que molha a terra, que enche o rio, que lava o céu
Que traz o azul!

Olha, o jasmineiro está florido
E o riachinho de água esperta
Se lança embaixo do rio de águas calmas

Ahh, você é de ninguém!



A história por trás da canção

Esta canção foi composta por Tom no sítio Poço Fundo, onde o maestro mais gostava de compor, e foi inspirada nas goteiras dos beirais da casa caindo sobre as roseiras de d. Nilza, sua mãe.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • • • • RODA DE CONVERSA: UM APANHADO DE RECORDAÇÕES

Helena Jobim, irmã de Tom, escreveu em 1996 uma biografia amorosa do irmão famoso: *Antonio Carlos Jobim: um homem iluminado*. Nesse livro, Helena conta a vida da família Jobim, os momentos de afeto entre os familiares, o sucesso de Tom vivido com alegria por todos eles e a tristeza da partida do ente querido.

Para uma roda de conversa e troca de ideias, selecionamos o texto abaixo, em que Helena descreve o pai afetuoso que Tom foi para Paulo, Beth, João e Luiza, que ele cita em um dos versos de “Chovendo na roseira” – Que é de Betinha, que é de Paulinho, que é de João, que é de Luiza...

As grandes paixões de Tom variaram muito nesta época de sua vida. A paixão por sua filha Maria Luiza – Lulu, com seus misteriosos olhos verdes, cor de garapa, de açude, cor de chumbo, como Tom preferia chamá-los – era uma das maiores alegrias do seu cotidiano. Tinha também um prazer todo especial de conversar com João Francisco, alertá-lo sobre os perigos desta vida: álcool, cigarro, drogas.

Beth... Paulo... Tom sempre foi um pai agarrado aos filhos e orgulhoso deles. E o início da carreira de seu neto Daniel, que pela primeira vez subiu ao palco, levando a marca das mãos do avô para as teclas do piano e a semelhança de suas vozes.

Seu primeiro seguidor, o filho Paulo, também começou cedo a carreira. Tornou-se um profundo conhecedor de música, dono de extraordinária sensibilidade e autor de excelentes composições. Fazia arranjos para os discos do pai.

*Quando Lulu acordava, ia, logo depois do café, para o estúdio. Muitas vezes dançava, inventando passos graciosos, acompanhada pelo piano do pai. Ele sorria deslumbrado: – É gênio! Essa menina é gênio!
Quando Luiza se cansava, sentava-se a uma mesa perto dele e desenhava.*

Helena também conta nesse livro dois momentos de saudade dos filhos João Francisco e Maria Luiza, após a morte do pai:

[...] Meses depois, contaria à sua tia Helena o sonho que tivera: Ele aparecia, sabe Dindinha, e eu chegava perto dele e perguntava: onde é que você estava, papai, que eu senti tanta saudade? E aí, Dindinha, ele me respondeu assim: “Nas cores, minha filha, eu estava nas cores...”. E desapareceu, sorrindo. E João dizia: Ele era uma luz na nossa casa.

- 1 Disponibilize o texto para a turma e solicite que voluntários o leiam em voz alta, para que todos acompanhem a leitura.
- 2 Peça que os alunos comentem a relação entre o pai e os filhos, a partir da narrativa da autora.
- 3 Pergunte ao grupo o que puderam perceber quanto à dor da perda do pai, através das palavras dos filhos João e Luiza.
- 4 Proponha aos alunos que escrevam uma redação com o título “Meu pai”.
- 5 Convide os alunos a lerem a redação em voz alta para o grupo.
- 6 Abra a roda de conversa para comentários sobre as redações lidas.

B • • • POETANDO

Carlos Drummond de Andrade era um dos poetas favoritos de Tom Jobim. Em 1972, o maestro citou versos de “Um estranho chamado João” em sua composição “Matita Perê”, e Drummond, agradeceu a homenagem na crônica “Tom e o pássaro”, publicada no *Jornal do Brasil*, em 22 de abril.

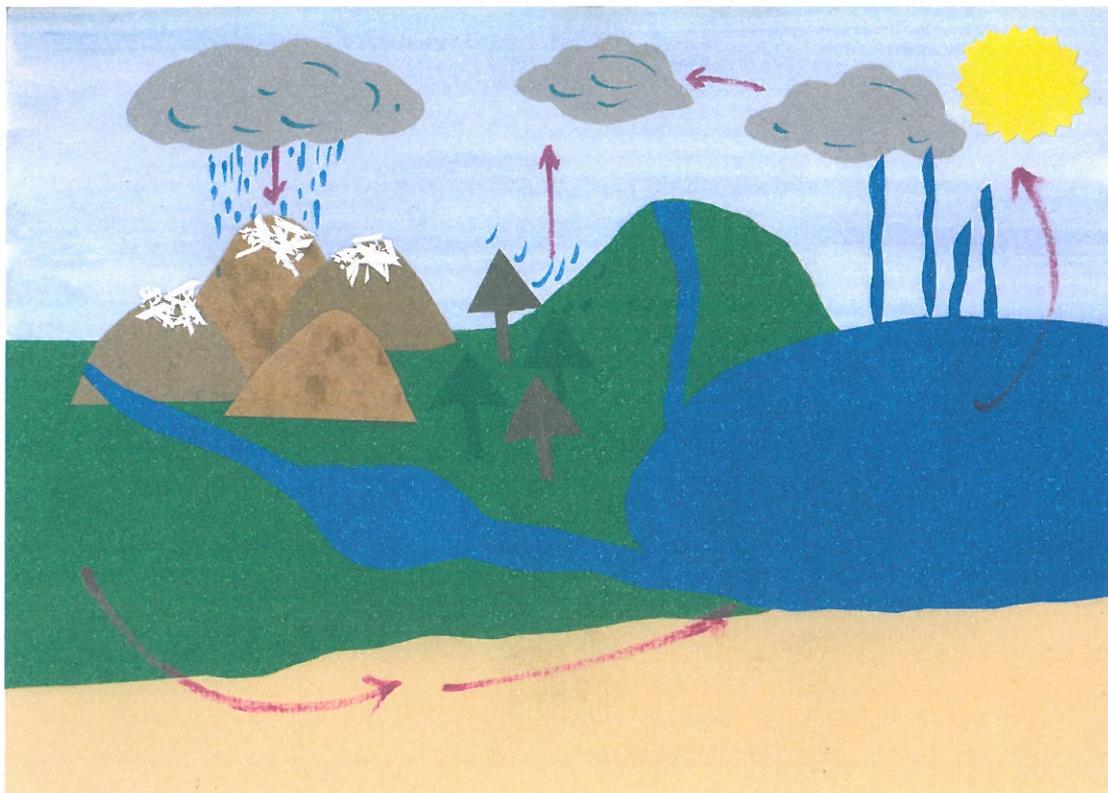
*Ah, quem me dera ser poeta
Pra cantar em seu louvor
Belas canções, lindos poemas
Doces frases de amor* Tom Jobim

- 1 Proponha à turma um “dia de poetar”, para que troquem rimas entre si.
- 2 Peça que os alunos sugiram os temas para poetar.
- 3 Organize a apresentação dos poemas, pedindo que os que desejarem tornar públicas as suas homenagens, façam-no oralmente, para que toda a turma participe.
- 4 Peça que os alunos coloquem os poemas escritos no mural da escola.

C • OBSERVAÇÃO DO FENÔMENO DA NATUREZA

ÁGUAS DO CÉU

“Chovendo na roseira” é mais uma música de Tom em que a chuva está presente. Sua afinidade com a natureza era algo realmente inspirador! Aproveite essa enxurrada na obra de Tom para trabalhar o ciclo da água, líquido mais precioso que existe, e sem o qual a vida na Terra seria impossível. Apresente um quadro como este abaixo para que os alunos visualizem o fenômeno, e possam acompanhar as explicações e entender como acontece o ciclo da água na natureza.



- 1 Usando materiais variados, peça aos alunos que criem coletivamente uma maquete que represente o ciclo da água.
- 2 Convide as outras turmas da escola para visitar a maquete e ouvir as explicações dadas pelos alunos sobre ela, contribuindo para que os colegas também compreendam o fenômeno do ciclo das águas na natureza.

D • JOGO DOS 7 ERROS

Convide a turma a descobrir os elementos que estão presentes no desenho A e estão faltando no desenho B.



A



B

E • RODA DE CONVERSA – PESSOAS COM NOMES DE FLORES E FAMÍLIAS COM SOBRENOMES DE ÁRVORES



1 Pergunte ao grupo se eles têm amigos ou amigas com nomes de flores. Quais são os mais comuns? Maria Rosa, Maria Margarida, Dayse (significa Margarida em Inglês), Dália, Lis, Hortência?

- 2 Converse com os alunos sobre os sobrenomes de famílias que são também nomes de árvores, tais como: carvalho, pereira, amendoeira, macieira.
- 3 Proponha uma brincadeira com a turma em que cada aluno ou aluna se atribuirá um nome e sobrenome fictícios, que sejam também o de uma flor ou de uma árvore. Peça que se apresentem e inventem uma história que conte por que seus pais o (a) registraram com esse nome.
- 4 Estimule diálogos com o tema, conduzindo a brincadeira de forma bem-humorada, divertida.

F ●●●● POR UM MUNDO MAIS CORDIAL

- 1 Estimule a cordialidade entre os alunos, contribuindo para uma sociedade mais humanizada, com pessoas mais gentis e que saibam valorizar pequenas atitudes.
- 2 Converse com eles sobre o hábito delicado de se homenagear amigas, e também amigos, presenteando-lhes com rosas ou outras flores, em datas importantes, tais como: aniversário, Natal, nascimento de um filho, etc.
- 3 Proponha que cada aluno (a) escolha um amigo (a) para lhe escrever um bilhete, oferecendo flores por um motivo especial.
- 4 Peça que aqueles que desejarem expressar seus sentimentos publicamente, leiam o bilhete em voz alta para que todos ouçam, explicando por que desejaria oferecer flores para aquela pessoa.

G ●●● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

MÚSICA SERTANEJA

- 1 Proponha à turma uma pesquisa sobre a música sertaneja, desde suas raízes até a época atual.
- 2 Divida a turma em grupos e distribua os seguintes temas para pesquisa: moda, toada, cateretê, chula, embolada, batuque, guarânia e ranchera.
- 3 Promova em sala de aula a apresentação dos resultados da pesquisa.
- 4 Organize um festival de música sertaneja na escola que contemple as primeiras composições, conhecidas como “música raiz”, até o “ritmo jovem”.

TEXTO DE APOIO Música sertaneja

Nome genérico que designa a música produzida a partir da década de 20 do século XX por compositores urbanos e rurais, e que anteriormente era chamada, de modo geral, de modas, toadas, cateretês, chulas, emboladas e batuques. [...] De uma maneira mais ampla, a música sertaneja seria também o baião, o xaxado e outros ritmos do interior do Norte e Nordeste. Tradicionalmente a música sertaneja é interpretada por um duo, geralmente de tenores, com voz nasal e uso acentuado de um falsete típico. O estilo vocal se manteve relativamente estável, enquanto a instrumentação, ritmos e contorno melódico gradualmente incorporaram elementos estilísticos de gêneros disseminados pela indústria cultural.

Inicialmente tal estilo de música foi propagado por uma série de duplas, com a utilização de violas e dueto vocal. Entre as duplas pioneiras nas gravações em disco, destacaram-se inicialmente Zico Dias & Ferrinho, Laureano & Soares, Mandi & Sorocabinha e Mariano & Caçula. Estas primeiras

duplas cantavam principalmente as chamadas modas de viola, com uma temática bastante ligada à realidade cotidiana, fazendo verdadeiras crônicas, como foi o caso de “A revolução de Getúlio Vargas”, e “A morte de João Pessoa”, gravadas em 1930 por Zico Dias & Ferrinho, na Victor, ou como “A crise”, e “A carestia”, modas de viola gravadas em 1934 por Mandi e Sorocabinha na Odeon.

Com o passar do tempo, ocorreram as modificações temáticas, estruturação melódica e utilização de instrumentos. Estas modificações de roupagem e adaptações no conteúdo temático – anteriormente rural e agora urbano – consolidaram o estilo moderno da música sertaneja romântica que, nos anos 1980, torna-se o primeiro gênero de massa produzido e consumido no Brasil. A história da música sertaneja, segundo a pesquisadora Marta Ulhôa, pode ser dividida em três fases:

> De 1929 até 1944, como música caipira ou música sertaneja raiz.

“Os cantadores interpretavam modas de viola e toadas, canções estróficas que, após uma introdução da viola (repique), falavam do universo sertanejo numa linguagem essencialmente épica, muitas vezes satírico-moralista e menos frequentemente amorosa. Os duetos em vozes paralelas eram acompanhados pela viola caipira, instrumento de cordas duplas e vários sistemas de afinação (como cebolinha, cebolão, rio abaixo), e mais tarde também pelo violão.”

Destacaram-se as duplas: Cornélio Pires e sua “Turma Caipira”, Alvarenga & Ranchinho, Torres & Florêncio, Tonico & Tinoco, Vieira & Vieirinha, Pena Branca & Xavantinho.

Entre as músicas que ganharam destaque: “Jorginho do sertão”, de Cornélio Pires; “O bonde camarão” de Cornélio Pires e Mariano; “Sertão do Laranjinha”, de Ariovaldo Pires; e “Cabocla Tereza”, de Ariovaldo Pires e João Pacífico.

> Do pós-guerra até os anos 1960, numa fase de transição introduzem-se na música sertaneja novos instrumentos, como a harpa e o acordeon; novos estilos, como os duetos com intervalos variados; o estilo mariachi e novos gêneros, inicialmente a guarânia e a polca paraguaia; e, mais tarde, o corrido e a canção ranchera mexicanos. Artistas desta fase de transição são Cascatinha & Inhana, José Fortuna, adaptador da guarânia, Luzinho, Limeira e Zezinha, lançadores da música campeira, Irmãos Galvão, Irmãos Castro, Sulino e Marrueiro, Palmeira e Biá.

> Do final dos anos 1960 até a atualidade, como música sertaneja romântica.

[...] A fase moderna da música sertaneja inicia-se no final dos anos 1960, com a introdução da guitarra elétrica e o chamado “ritmo jovem”, por Léo Canhoto & Robertinho.

O modelo é a jovem guarda, sendo que um de seus integrantes, Sérgio Reis, começa a gravar o repertório tradicional sertanejo, contribuindo para a penetração mais ampla do gênero.

[...] Desde os anos 1980, vêm assumindo, em todo o país, os primeiros lugares nos *hanks* do mercado fonográfico e incorporando influências do *rock* e do *country*. Entre essa nova safra de duplas sertanejas, destacam-se Bruno e Marrone, Rio Negro & Solimões, Guilherme & Santiago, Edson & Hudson (extinta), Fernando & Sorocaba, João Neto & Frederico, João Bosco & Vinicius, Jorge & Mateus, entre outras.

Todavia, nas regiões consideradas originárias, permanece vigoroso o surgimento de duplas e violeiros jovens que apresentam manutenção no cultivo da chamada música sertaneja raiz.

São artistas como Rodrigo Matos, Yassir Chediak, Rodrigo Azevedo, Marcos Mesquita, João Bosco (também conhecido como Joãozinho), Arnaldo Freitas, entre outros.

Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira

(Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/musica-sertaneja/dados-artisticos>>. Acesso em: 28 set. 2012)

I ●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

FLORES DE TODOS OS TONS

“Chovendo na roseira”, como já foi explicado na apresentação da canção, foi inspirada nas gotas de chuva que caíam do beiral da casa da mãe de Tom Jobim, molhando as roseiras no jardim. Com o crescimento populacional, as residências foram perdendo os espaços utilizados para os jardins. Cada centímetro é ocupado com a moradia. Com isso, as novas gerações conhecem cada vez menos os diferentes tipos de flores.

- 1 Converse com os alunos sobre a importância das flores na natureza (o processo de polinização, a decoração dos jardins nas praças e logradouros públicos, etc.).
- 2 Promova uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro ou ao horto de sua cidade.
- 3 Peça aos alunos para levarem:
 - > pequeno caderno para anotações;
 - > máquina fotográfica para registrar a paisagem;
 - > lápis grafite e borracha;
 - > bloco de desenho;
 - > boné para a proteção solar;
 - > lanche e água.
- 4 Escolha uma das aleias do Jardim Botânico e conduza os alunos até lá.
- 5 Peça aos alunos para anotarem em seus cadernos as particularidades de cada uma das espécies, os nomes científicos, a época de floração, etc.
- 6 Peça que fotografem as flores em diferentes ângulos e também façam pequenos esboços de algumas flores, para desenvolverem mais tarde, na escola.
- 7 De volta à escola, no laboratório de informática, promova uma pesquisa sobre as flores que viram na visita ao Jardim Botânico.
- 8 Peça que organizem, numa apresentação em PowerPoint, o registro fotográfico que fizeram, para posterior utilização nas aulas de arte.
- 9 Combine a apresentação das fotos no auditório ou em algum outro espaço da escola onde seja possível projetá-las. Convide outras turmas e professores para participarem da apresentação.

OBSERVAÇÃO DA NATUREZA

- 1 Estimule os alunos a criarem um “caderno de observação da natureza”, onde poderão desenhar e anotar particularidades das plantas e dos pequenos animais que encontram em seu cotidiano.

4 Corcovado

Um cantinho e um violão
Este amor, uma canção
Pra fazer feliz a quem se ama

Muita calma pra pensar
E ter tempo pra sonhar

Da janela vê-se o Corcovado
O Redentor que lindo

Quero a vida sempre assim com você perto de mim
Até o apagar da velha chama

E eu que era triste
Descrente deste mundo
Ao encontrar você eu conheci
O que é felicidade meu amor

O que é felicidade, o que é felicidade



A história por trás da canção

Tom Jobim morava em um apartamento na rua Nascimento Silva, 107, em Ipanema, de onde, da janela, podia ver o Corcovado, com a magnífica estátua do Cristo Redentor abençoando a cidade do Rio de Janeiro. Com a expansão imobiliária do bairro, a paisagem que inspirava o maestro foi encoberta por um edifício alto, construído na mesma direção da sua janela.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor
(consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A ••• ENTENDENDO A CANÇÃO

O TEXTO À PRIMEIRA VISTA.

Numa primeira leitura da música podemos dizer que o autor:

- () reverencia as belezas das praias do Rio
- () faz uma declaração de amor à amada
- () diz como é triste viver no Rio

Substitua na letra da música a palavra que melhor se encaixe no significado dado pelo autor:

1 ...este amor, uma **canção**

- () música () poesia () verso

2 ...pra fazer feliz a quem se ama

- () ao autor que () ao poeta que () à pessoa que se ama

3 ...quero a vida sempre assim

() o tempo todo () de agora por diante () muitas horas

4 ...com você junto de mim

() afastada () escondida () perto

5 ...até o apagar da velha chama

() luz () lanterna () paixão

B ●●●● PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MORRO DO CORCOVADO

Século XVI os portugueses batizam a montanha de Pico da Tentação, tendo como referência um monte bíblico.

Século XVII o monte é rebatizado de Corcovado, devido à sua forma, que lembra uma corcunda (corcova).

1884 inauguração da estrada de ferro que liga o Cosme Velho à estação Paineiras.

1885 inauguração do trecho final, ligando a estação Paineiras ao topo do morro.

04 / 04 / 1922 lançamento da pedra fundamental do monumento religioso em homenagem ao centenário da Independência do Brasil.

12 / 08 / 1931 inauguração da estátua do Cristo Redentor.

DADOS SOBRE A ESTÁTUA

Altura 30 metros (sem o pedestal).

Pedestal 8 metros de altura.

Peso 1.145 toneladas.

Altura 710 metros (acima do nível do mar).

Projeto engenheiro Heitor da Silva Costa.

Desenho artista plástico Carlos Oswald.

Execução escultor francês Paul Maximilian Landowski.

Em 2007, o Cristo Redentor foi declarado uma das “sete maravilhas do mundo”.

- 1 Proponha à turma uma pesquisa sobre outros pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro: Pão de Açúcar, Floresta da Tijuca, Vista Chinesa, Jardim Botânico, Aterro do Flamengo, Monumento dos Pracinhas, e outros sugeridos pelos próprios alunos.
- 2 Peça que, em grupos, escrevam a síntese dessa pesquisa em ficha-cartão.
- 3 Coordene junto aos grupos a produção de uma apresentação em PowerPoint desse material, em data a ser estabelecida, para realizar um evento que desperte a necessidade de conhecermos melhor e aprendermos a amar e cuidar da cidade em que vivemos.

C • • • ACRÓSTICO

Faça uma poesia a partir da palavra felicidade (a palavra não precisa necessariamente iniciar cada um dos versos)

_____	F	_____
_____	E	_____
_____	L	_____
_____	I	_____
_____	C	_____
_____	I	_____
_____	D	_____
_____	A	_____
_____	D	_____
_____	E	_____

D • PONTOS EM COMUM – “CORCOVADO” E “MORRO ALTO”

O escritor Guimarães Rosa foi uma das grandes paixões literárias do maestro. Enquanto descansava no sítio de Paço Fundo, lia os livros de Guimarães Rosa. Apreciava muito o conto “Recado do morro”, que gostava de ler em voz alta para os familiares que iam ao sítio visitá-lo:

*“Morro alto, morro grande, me conta teu padecer.
Pra baixo de mim não olho; pra cima, não posso ver [...]”.*

- 1 Promova com a turma rodas de leitura de alguns livros de Guimarães Rosa.
- 2 Solicite aos alunos que pesquisem, em grupos, livros com assuntos e palavras que possam ter influenciado Tom na composição de algumas das suas músicas (“Matita Perê”, “Sabiá”, “Rancho nas nuvens”, etc.).
- 3 Oriente um fórum de debates na turma, com o produto das pesquisas realizadas.

E • • FORÇA

Promova com a turma o tradicional jogo da força, utilizando palavras da canção “Corcovado”

- C _____ (cantinho)
D _____ (descrente)
E _____ (encontrar)



F ●●●● AULA PASSEIO

- 1 Organize com a turma uma visita ao Corcovado, para uma observação mais detalhada desse ponto turístico do Rio de Janeiro.
- 2 Peça aos alunos que levem:
 - > pequeno caderno para anotações;
 - > máquina fotográfica para registrar a paisagem;
 - > lápis grafite e borracha;
 - > bloco de desenho;
 - > boné para a proteção solar, lanche e água.
- 3 Oriente os alunos que anotem em seus cadernos o que viram de mais importante.
- 4 Conduza o grupo para diferentes locais do mirante e peça que fotografem a paisagem da cidade em diferentes ângulos, registrando-os no caderno.
- 5 De volta à escola, no laboratório de informática, promova uma pesquisa sobre fotografias de paisagens panorâmicas do Rio, de décadas anteriores (1930, 1940, 1950, etc.). As fotos deverão ser gravadas em CD, *pen drive*, cartão de memória ou outras mídias digitais, para posterior elaboração de um arquivo em PowerPoint.
- 6 Oriente os alunos na produção de uma apresentação em PowerPoint contendo uma seleção de imagens antigas junto às fotos realizadas por eles, no passeio ao Corcovado.
- 7 Combine uma apresentação desse projeto no auditório ou em algum outro espaço da escola onde seja possível projetar as fotos. Convide outras turmas e professores para participarem da apresentação.
- 8 As anotações feitas pelos alunos durante a aula passeio servirão de base para o relato do que foi observado e para a descrição das fotos.

G ●●●● FOTOGRAFANDO O CRISTO REDENTOR

- 1 Peça aos alunos que busquem, em diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro, a visão que cada um tem do Cristo Redentor, fotografando-o através de diversos ângulos.
- 2 Sugira os seguintes locais: lagoa Rodrigo de Freitas, rua Jardim Botânico, rua São Clemente, praia de Botafogo, etc.
- 3 Peça aos alunos que imprimam as fotos em formato A4 e organizem no pátio, nos corredores ou em outro local comum, uma mostra das fotografias realizadas por eles.

H ●●●● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

PARODIANDO TOM

Paródia é a recriação de um texto a partir de uma estrutura, que pode ser de um poema, de uma música, de um filme, de obras de arte ou de qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. Ela tem como elemento principal, na maioria das vezes, a comédia, ou seja, tem a intenção de ser engraçada. Mantêm-se as características que remetem à peça original, como o

ritmo – no caso das músicas –, mas modifica-se o sentido. Geralmente, além de engraçadas, são provocativas e traduzem algum tema que esteja em alta no contexto social.

- 1 Divida os alunos em grupos.
- 2 Sorteie um tema para cada grupo – meio ambiente, política, saúde, educação, etc.
- 3 Proponha a criação de uma paródia a partir da música “Corcovado”.
- 4 Combine com os grupos a apresentação das músicas criadas em horário e local acessíveis a alunos e professores da escola. Desse modo, todos poderão assisti-la.

I ●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

ESCULTURAS COM PAPIÊ MACHÊ

Material

- > papel picado;
- > cola de maisena ou de farinha de trigo;
- > água;
- > gotas de desinfetante.

Passo a passo

- 1 Misture todos os ingredientes, formando uma pasta consistente;
- 2 modele a figura;
- 3 deixe secar;
- 4 pinte;
- 5 deixe a tinta secar e, em seguida, pincele com verniz cristal para preservar a peça.



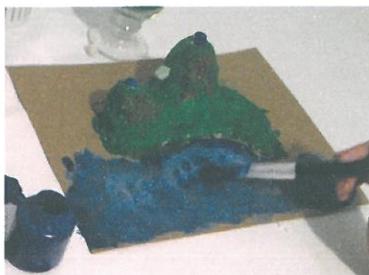
1



2



3



4



5

- > Sugira à turma outros pontos turísticos como temas para modelar esculturas.

5 Correnteza

A correnteza do rio vai levando aquela flor
O meu bem já está dormindo
zombando do meu amor
zombando do meu amor

Na barranceira do rio o ingá se debruçou
E a fruta que era madura
a correnteza levou
a correnteza levou
a correnteza levou, ah

E choveu uma semana e eu não vi o meu amor
O barro ficou marcado aonde a boiada passou
Depois da chuva passada céu azul se apresentou
Lá na beira da estrada vem vindo o meu amor
vem vindo o meu amor
vem vindo o meu amor

Ôu dandá, ôu dandá, ôu dandá, ôu dandá

E choveu uma semana e eu não vi o meu amor
O barro ficou marcado aonde a boiada passou

A correnteza do rio vai levando aquela flor
E eu adormeci sorrindo
Sonhando com nosso amor
Sonhando com nosso amor
Sonhando...

Ôu dandá, ôu dandá, ôu dandá, ôu dandá

A história por trás da canção

Tom Jobim fez esta canção em parceria com Luis Bonfá, que também gostava das coisas do campo, dos animais, das plantas, pois tinha sido criado em Jacarepaguá, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, onde ainda predominam as chácaras e casas com muito quintal. Na canção, uma árvore – o ingá – é uma imagem forte. O ingá era muito comum no seu sítio, e se debruçava no rio, cheio de vagens doces, que o maestro adorava.

Cancioneiro da Mata Atlântica, Fundação Roberto Marinho, 2001.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • • • VISUALIZANDO A CANÇÃO

O texto de “Correnteza” descreve uma cena campestre, em que o autor fala sobre a correnteza de um rio e de tudo o que é ela leva por onde passa. Será que essa descrição é suficiente para conduzir a imaginação dos alunos para a cena?

- 1 Distribua material de arte (papel, lápis de cor, canetas hidrocor, etc.) para os alunos.
- 2 Ao som da canção, os alunos interpretarão os versos, criando desenhos que possam traduzir o que o maestro escreveu.
- 3 Solicite que os alunos apresentem para a classe os trabalhos realizados, submetendo-os à apreciação dos colegas, os quais indicarão os desenhos que mais se aproximam dos versos da canção.
- 4 Proponha à turma uma exibição dos trabalhos no quadro mural da escola.

B ●●●● RECRIANDO OS VERSOS DA CANÇÃO

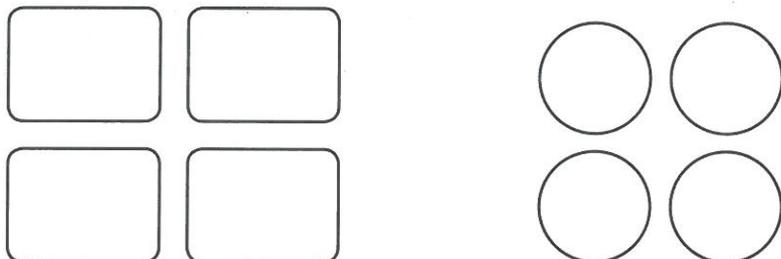
- 1 Divida a turma em grupos e distribua as estrofes entre eles
- 2 Proponha a substituição de palavras, de maneira que um novo verso seja criado.

Exemplo A correnteza do rio vai levando aquela flor
A ventania do campo a árvore levantou/balançou
O meu bem já está dormindo
Meu amor vem caminhando
zombando do meu amor
Passou, nem me olhou
zombando do meu amor
Passou, nem me olhou

- 3 Peça que os alunos apresentem suas produções oralmente.

C ●●●● VARAL LITERÁRIO

- 1 Organize, nos corredores da escola, junto com os alunos, a exposição dos versos recriados pela turma.
- 2 Sugestões de painéis para a montagem da exposição:



D ●●●● AS ÁRVORES DO MAESTRO

"Digo que minha música vem da natureza, agora mais do que nunca. Amo as árvores, as pedras, os passarinhos. Acho medonho que a gente esteja contribuindo para destruir essas coisas."

O maestro Tom Jobim era um grande apreciador da natureza. Tinha um carinho especial pelas árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, seu refúgio predileto entre as palmeiras imperiais, os carvalhos, os jequitibás.

"Na barranceira do rio o ingá se debruçou"

O nome ingá é de origem indígena e significa “embebido, empapado, ensopado”, devido ao fato de que as sementes possuem um aspecto aquoso. São conhecidas cerca de 300 espécies de ingá. Todas produzem frutos em vagens, com poupa branca, levemente fibrosa e adocicada, rica em sais minerais, e que pode ser consumida ao natural. É uma árvore que frutifica quase o ano todo.

- 1 Proponha à turma uma pesquisa sobre as árvores nativas da Mata Atlântica, nas enciclopédias, em livros de botânica, na internet e em outras fontes.
 - > nome científico;
 - > nome popular;
 - > origem e significado do nome;
 - > imagens.
- 2 Incentive a utilização de novas mídias e organize uma apresentação em PowerPoint dos resultados obtidos pelos alunos na sala de aula.
- 3 Sugira uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro ou ao horto florestal de sua cidade para observação in loco das árvores pesquisadas.

Várias dessas árvores pesquisadas dão nome a famílias brasileiras. Encontramos, entre amigos e colegas de escola e de trabalho, sobrenomes tais como: Carvalho, Pereira, Amendoeira, Pinheiro, Oliveira, entre outros.

- 4 Proponha à turma uma busca na comunidade escolar (funcionários, professores e alunos) das pessoas que possuam tais sobrenomes.
- 5 Peça que essas pessoas participem de um grupo de conversa, na sala de aula, para contarem, caso saibam, a origem do seu sobrenome.

E • • ORIGEM DAS PALAVRAS

- 1 Converse com os alunos sobre a influência indígena na construção de nosso idioma, usando como ponto de partida o nome da planta ingá, citado na música. Temos, porém, muitas outras palavras em nosso vocabulário que também herdamos dos povos indígenas. Apresente para seus alunos algumas palavras de origem indígena com o seu significado:

Jacaréí	rio de jacarés
Jundiaí	rio dos bagres
Pavuna	lagoa escura
Paraíba	rio ruim
Sergipe	rio dos siris

- 2 Peça aos alunos que pesquisem outras palavras e formem um glossário de termos de origem indígena, ilustrado com desenhos ou recorte e colagem.

CRIANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS COM SUCATA

- 1 Traga para a sala de aula a fotografia de uma orquestra e mostre para os alunos a distribuição dos instrumentos.
- 2 Pergunte à turma quais os instrumentos musicais que eles conhecem, que já ouviram tocar, que estão mais familiarizados e, que eventualmente, já tocaram ou ainda tocam.
- 3 Convide os alunos à audição de uma das músicas de Tom Jobim, somente orquestrada, e peça que anotem, no caderno ou em uma folha de papel, cada instrumento que conseguem distinguir. Ao final, pergunte que instrumentos eles anotaram.
- 4 A partir dos instrumentos identificados pelos alunos, toque de novo os trechos da música em que esses instrumentos estão presentes, a fim de que todos possam relacionar o som com o nome do instrumento.
- 5 Comente com a turma que também podemos produzir sons e constituir uma banda, utilizando a sucata descartada no nosso dia a dia. Quando reaproveitamos as garrafas PET, as latas de refrigerantes, as caixas de leite ou de medicamentos – dando um novo uso para esses objetos –, estamos contribuindo para uma mudança de hábitos, pensando na melhoria da vida planetária, ao mesmo tempo que realizamos uma atividade prazerosa através da música.

CONSTRUINDO UM “GARRAFONE”

- 1 Proponha aos alunos que construam um teclado improvisado, utilizando garrafas e água, em quantidades variadas.
- 2 Peça que posicionem as garrafas lado a lado e, em seguida, coloquem água em cada uma delas, em quantidades variadas, aumentando o volume, gradativamente.
- 3 Solicite que, com um garfo, toquem em cada uma das garrafas, produzindo sons que irão compor uma pequena melodia.
- 4 Peça que esvaziem as garrafas, soprando na boca das mesmas e repetindo a melodia.
- 5 Pergunte ao grupo se percebe diferença de timbre entre os sons percutidos e os sons soprados. Que diferenças puderam ser notadas?



CRIANDO UM CHOCALHO

- 1 Vários recipientes podem ser usados para a construção de um chocalho: potes de plástico de requeijão, garrafas de refrigerantes, caixas de leite e de sucos, copos de plástico, pequenas latas, etc.
- 2 Coloque uma porção de grãos de milho, ou de arroz, de feijão, de ervilha, etc., dentro do recipiente. Tampe-o, e o chocalho estará pronto para ser usado. Podem também ser usadas pedrinhas miúdas e areia. São todos chocalhos, mas produzirão sons bem diferentes uns dos outros. Os sons dependerão da quantidade e da qualidade dos elementos usados.
- 3 Divida a turma em pequenos grupos e os incentive a compor, coletivamente, melodias no "garrafone", com o acompanhamento de um ou mais chocalhos.
- 4 Peça aos alunos que gravem as apresentações de cada grupo em seus celulares.
- 5 Promova a exibição das apresentações no computador e convide os alunos a analisarem e debaterem a qualidade do que foi produzido.
- 6 Organize um fórum de debates na turma.
- 7 Incentive a apresentação espontânea de cada grupo e a liberdade de opinião de cada aluno.



H ●●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

PINTURA MISTERIOSA

Pingos de tinta e dobras no papel produzem efeitos surpreendentes: serão somente abstrações ou dentro dessas abstrações podemos descobrir formas figurativas? O resultado dessa atividade é sempre um mistério. Quando pingamos a tinta sobre o papel e o dobramos em seguida, nunca sabemos o que surgirá quando o papel for desdobrado.



Material

- > anilina de cores diversas;
- > cartolina branca;
- > conta-gotas.

Passo a passo

- 1 Corte a cartolina no formato desejado.
- 2 Com um conta-gotas, pingue diversas gotas de anilina sobre o papel.



1

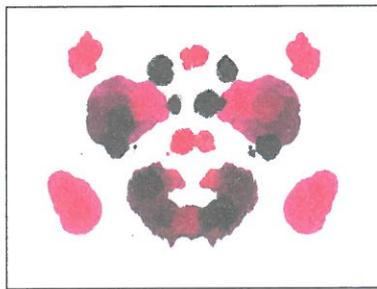


2

- 3 Dobre o papel ao meio.
- 4 Abra o papel e veja o resultado obtido.

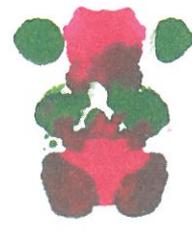
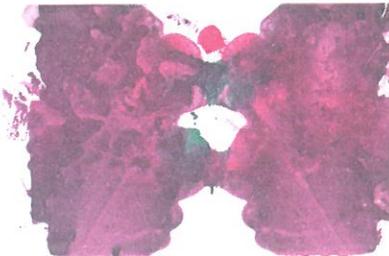
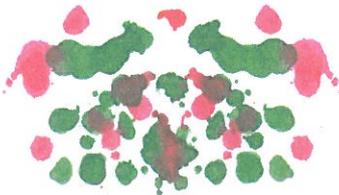


3



4

- 5 É possível identificarmos figuras nos borrões? Quais as figuras podem ser identificadas?
- 6 Crie uma composição com os diversos borrões, fazendo recorte e colagem dos mesmos sobre a cartolina.



6 Desafinado

Se você disser que eu desafino amor
Saiba que isto em mim provoca imensa dor
Só privilegiados têm ouvido igual ao seu
Eu possuo apenas o que Deus me deu

Se você insiste em classificar
Meu comportamento de antimusical
Eu mesmo mentindo devo argumentar
Que isto é Bossa Nova, isto é muito natural

O que você não sabe nem sequer pressente
É que os desafinados também têm um coração

Fotografei você na minha Rolleyflex
Revelou-se a sua enorme ingratidão

Só não poderá falar assim do meu amor
Ele é o maior que você pode encontrar
Você com a sua música esqueceu o principal
Que no peito dos desafinados
No fundo do peito
Bate calado, que no peito dos desafinados
Também bate um coração.



A história por trás da canção

Tom compôs esta música em 1958, no apartamento de seu parceiro musical Newton Mendonça, em um momento de grande descontração, enquanto lembravam alguns cantores que se apresentavam nas noites cariocas e eram extremamente desafinados, chegando a ser engraçados e até carismáticos. Não tinham a pretensão de que a música se transformasse em um grande sucesso. Na verdade, foi mais uma brincadeira, uma gaiatice, que acabou dando muito certo, pela graça da letra e beleza do ritmo.

Os dois só se reuniam para compor nas noites de segunda-feira, quando Newton tinha folga na boate em que trabalhava como pianista. Newton Mendonça morreu aos 33 anos, de ataque cardíaco, deixando uma obra pequena, porém importante para a Bossa Nova, movimento do qual pode ser considerado um dos iniciadores.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A ••• UM POUCO DE HISTÓRIA

O QUE É A BOSSA NOVA?

Inicialmente este termo se referia a um jeito de cantar e tocar, até se tornar sinônimo de um dos gêneros musicais brasileiros mais conhecidos em todo o mundo. No final do ano de 1957, um show realizado por Carlos Lyra, Ronaldo Bôscoli, Sylvia Telles, Roberto Menescal e Luiz Eça no Clube Hebraica (RJ) já era anunciado como “[...] grupo bossa nova apresentando sambas modernos”. Considerada uma nova forma de tocar samba, a Bossa Nova foi criticada pela forte influência norte-americana, traduzida nos acordes dissonantes comuns ao jazz. A letra das canções contrastava com as das canções de

sucesso até então, abordando temas leves e descompromissados, definidos através da expressão “o amor, o sorriso e a flor”, que faz parte da letra de “Meditação”, de Tom Jobim e Newton Mendonça, e que foi utilizada para caracterizar a poesia bossa-novista. Outra característica foi a forma de cantar, também contrastante com a que se tinha na época: “desenvolver-se-ia a prática do ‘canto-falado’ ou do ‘cantar baixinho’, do texto bem pronunciado, do tom coloquial da narrativa musical, do acompanhamento e canto integrando-se mutuamente, em lugar da valorização da ‘grande voz’” (MEDAGLIA, Júlio. In: CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 72). A Bossa Nova nasceu casualmente, fruto de encontros da classe média carioca em apartamentos ou casas residenciais da zona sul, onde as pessoas se reuniam para fazer e ouvir música, e que se tornaram muito frequentes a partir de 1957.

(Disponível em:<<http://www.dicionariompb.com.br/bossa-nova/dados-artisticos>>. Acesso em: 19 ago. 2012.)

- 1 Distribua o texto impresso e comente sobre o que significou para a música brasileira este estilo musical.
- 2 Solicite que os alunos pesquisem em livros, enciclopédias, na internet, etc., sobre a Bossa Nova, e criem cartazes, arquivos em PowerPoint, jornais, etc., para serem apresentados coletivamente na escola.
- 3 Na internet – promova a visita da turma ao *site*:
<http://institutocravoalbin.com.br/mpb-nas-escolas/>.
- 4 Clique em Fórum MPB nas Escolas e participe junto com seus alunos da discussão sobre o módulo Bossa Nova.

B • UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA – OS ANOS JK – UM PRESIDENTE “BOSSA-NOVA”

O surgimento da Bossa Nova nos anos 1950 está intimamente ligado ao momento político que o Brasil estava vivendo, durante o governo do presidente Juscelino Kubitcheck, com o surgimento de uma sociedade preocupada não somente com bens de consumo, mas também com bens culturais.

Utilizando a música, a Bossa Nova, o professor de história poderá também propor à turma uma pesquisa sobre os Anos JK, com a posterior organização de um fórum de debates na escola para a discussão dos prós e dos contras desse período brasileiro.

O texto abaixo, extraído do *site* da Fundação Getúlio Vargas, pode ser um ponto de partida para a proposta.

[...] Os anos JK mudaram a cara do país. A grande meta a ser atingida, concordam todos os analistas do período, era o desenvolvimento. Desde o fim da Segunda Guerra, e sobretudo a partir dos anos 50, o Brasil vinha passando por mudanças significativas em sua estrutura produtiva. Para começar, houve uma maior diversificação da atividade industrial, que recebeu um impulso ao longo do conflito mundial devido à necessidade de substituição

das importações. Ao mesmo tempo que a indústria se fortalecia, o Estado assumia um papel fundamental, ao implementar políticas de desenvolvimento e, muitas vezes, tornar-se ele próprio um agente econômico. Esse processo, iniciado no governo Vargas (1951-1954) e acelerado no governo JK, correspondeu em certo sentido ao surgimento de novos segmentos intelectuais com perfil diferente daqueles de formação essencialmente humanística. Esses novos grupos de influência eram constituídos por profissionais com conhecimentos técnico-científicos, muitos deles engajados na formulação de políticas de desenvolvimento. Paralelamente, intensificava-se o processo de formação de uma sociedade que reclamava não só bens de consumo, mas também bens culturais.

O espírito do novo, a vontade de mudança transcenderam as esferas econômica e política e contaminaram o domínio das artes e da cultura. Importantes movimentos no campo artístico nasceram e/ou tomaram novo impulso na segunda metade da década de 1950. Surgiram novas formas de conceber o cinema, o teatro, a música, a poesia e as artes plásticas, em decorrência de uma reflexão crítica acerca da produção existente e das linguagens vigentes em cada um desses domínios. [...] Esse movimento geral, que se identificava como revolucionário na medida em que buscava construir o “novo”, possuía uma ampla dimensão: pretendia identificar e sintetizar elementos da cultura e da sociedade brasileiras, integrando-os a expressões artísticas oriundas de experiências realizadas fora do país. A par da construção do novo, a produção cultural do período caracterizou-se pela valorização do popular como o fundamento mais genuíno da nacionalidade brasileira. A efervescência do movimento cultural sintonizava-se tanto com o espírito nacionalista que crescia na época, quanto com a crença nas possibilidades de desenvolvimento e transformação do país.

FERREIRA, Marieta de Moraes; MESQUITA, Cláudia. *Os anos JK no acervo da Biblioteca Nacional*. (Disponível em: <cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1283.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012.)

C ●●● MORAL DA HISTÓRIA

- 1 Os versos de “Desafinado” nos contam uma história de rejeição, da não aceitação da pessoa amada pela simples razão de ela ser considerada desafinada. Convide a turma à leitura da música e analise com o grupo a causa dessa rejeição, questionando e pedindo aos alunos que também levantem outras questões que possam justificar esse comportamento.

Isto em mim provoca imensa dor.

Só privilegiados têm o ouvido igual ao seu.

No peito dos desafinados também bate um coração.

*O que você não sabe nem sequer pressente
É que os desafinados também têm um coração.*

Eu possuo apenas o que Deus me deu.

Solicite aos alunos que criem frases que possam consolar a tristeza do poeta por ser rejeitado pela namorada.

- 2 O texto do escritor Fernando Sabino trata de uma situação do cotidiano que mostra uma atitude de aceitação e carinho. Leia para a turma o texto e, em seguida, proponha um fórum de discussão para analisar e opinar sobre o comportamento da personagem da história.

Prova de redação naquela escola pública, tendo como tema “a pessoa que eu mais admiro”. Surgiram heróis de histórias em quadrinhos, artistas de cinema e televisão, e como não podia deixar de ser, muitas vezes a própria mãe (nem uma só vez o pai, figura que poucos conheciam).

Uma das provas chamou particularmente a atenção da professora: a de uma menina para quem a mãe era também a pessoa que mais admirava – pelo caráter, pela dignidade, pela ternura que lhe dispensava, pela educação que lhe soube dar. O trabalho foi elogiado perante a turma, como dos melhores, e a satisfação da menina foi tanta que, alguns dias mais tarde, à saída da aula, pediu à professora:

– Quería lhe apresentar a minha mãe. Ela está aí fora.

A surpresa foi pungente, para quem já a conhecia pela descrição da filha. Vestida de trapos, catadora de lixo nas feiras livres – a mãe era mendiga.

SABINO, Fernando. A aventura do cotidiano. In: _____. *A falta que ela me faz*. Rio de Janeiro: Record, 1981.

D ● ● ● BATE-PAPO

Ao ouvir a canção “Desafinado” com a turma, é possível fomentar um debate sobre a questão do *bullying*, tão comentado ultimamente por conta de alguns episódios revelados pela mídia.

- 1 Defina com eles o que é *bullying*, o significado da palavra, o que ouviram falar na televisão, o que viram na internet.
- 2 Ouça as opiniões dos alunos e leve para a sala informações que permitam a formação de conceitos sobre o tema.
- 3 Chame a atenção deles para o fato de que ameaças, desrespeito e agressões são quase tão antigas quanto a própria humanidade, e nas relações sociais existem regras de boa convivência que devem ser respeitadas e seguidas para se manter a paz social.
- 4 Construa um texto coletivo, com a participação de cada um. Todos devem contribuir para a organização das ideias e a elaboração dos parágrafos, tornando-os mais claros e compreensíveis.

E ••• EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

FESTIVAL BOSSA NOVA

Proponha à turma a organização de um Festival Bossa Nova que possa envolver toda a escola nesse movimento. A apresentação dos alunos poderá ser na forma de um karaokê ou com música ao vivo tocada por bandas integrada pelos alunos ou individualmente.

- 1 Ajude os alunos a selecionarem as canções.
- 2 Sugira a pesquisa na internet, em livros, revistas, enciclopédias, das biografias dos cantores e compositores mais importantes da Bossa Nova.
- 3 Prepare os alunos para a apresentação final, com ensaios frequentes durante as aulas de música.

F •• TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

Fotografando com uma máquina *pinhole* (do inglês: “buraco de alfinete”)

Na música, Tom diz “Fotografei você na minha Rolleyflex”. Será que os alunos sabem que se trata de uma famosa máquina fotográfica alemã?

- 1 Mostre para a turma a fotografia da máquina Rolleiflex.
- 2 Comente sobre a evolução das câmeras fotográficas – com filmes e digitais.
- 3 Sugira que pesquisem em livros, enciclopédias, revistas e na internet sobre a invenção da fotografia.
- 4 Comente sobre a dúvida quanto à invenção da fotografia: acredita-se que o francês Hércule Florence, radicado no Brasil, já tivesse realizado experiências anteriores às publicadas por seu inventor Joseph Nicéphore Niépce, em 1826. Proponha uma pesquisa na internet e fórum de debate na sala de aula.
- 5 Proponha a construção de uma câmera conhecida por *pinhole*.
- 6 Organize uma sessão de fotos junto com os alunos. Sugira diferentes temas, tais como: retratos, paisagens, naturezas-mortas, etc.
- 7 Revele as fotos junto com os alunos.
- 8 Organize uma exposição das fotos na escola, proponha a criação de cartazes e convites para divulgar o evento. Estimule os alunos a convidarem seus familiares para visitar a exposição.



Para construir uma *pinhole*, recorreremos ao *site* da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (<http://www.eba.ufmg.br/cfalieri/pinhole.html>), que descreve minuciosamente o passo a passo para produzirmos uma câmera bastante precisa. Agora, é mão na massa!

7 Garota de Ipanema

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela menina
Que vem e que passa
No doce balanço, a caminho do mar

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor



A história por trás da canção

Em sua versão original, “Garota de Ipanema” não tinha garota, apenas a praia, e quem passava era uma gaivota. Só depois que Tom ofereceu a Vinicius uma parceria no samba é que a garota entrou. Sua musa inspiradora foi mesmo uma jovem de 16 anos, chamada Heloísa, que quase todos os dias passava, cheia de graça, defronte ao bar Veloso. Tom escreveu a música em sua casa, na rua Barão da Torre, e Vinicius, a letra, em Petrópolis, durante a sua temporada de inverno, em 1962. Vinicius escreveu três versões para a letra, e só na terceira ficou satisfeito.

A melodia tenta reproduzir o movimento das ondas na beira da praia e o doce balanço do corpo da garota que vem e que passa, a caminho do mar. Na segunda parte – “Ah, por que estou tão sozinho/ ah, por que tudo é tão triste/ ah, a beleza que existe/ a beleza que não é só minha/que também passa sozinha” –, uma série de acordes com oito notas, a música vai subindo de tom até atingir um clímax, a crista da onda, com o prolongamento das notas iniciais e finais de cada frase melódica, até arrebear na areia e retomar seu calmo movimento de volta ao mar: “Ah, se ela soubesse/que quando ela passa/o mundo inteirinho se enche de graça/e fica mais lindo/por causa do amor”.

JOBIM, Antonio Carlos; JOBIM, Paulo. *Cancioneiro Jobim: biografia*. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2002.

- 1** Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2** Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3** Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • POETANDO

Tom foi apresentado ao diplomata e poeta Vinicius de Moraes, em 1956, pelo escritor Lucio Rangel, no bar Villarino, no centro do Rio de Janeiro. Vinicius procurava um compositor para musicar seus poemas da peça Orfeu da Conceição. Os dois tornaram-se grandes amigos e formaram uma das mais importantes parcerias musicais brasileiras. “Garota de Ipanema”, ícone da Bossa Nova, é considerada a música mais ouvida no mundo inteiro. Tom e Vinicius compuseram, juntos, canções memoráveis: “Se todos fossem iguais a você”, “A felicidade”, “Chega de saudade”, entre várias outras.

- 1 Solicite aos alunos que pesquisem em enciclopédias, livros, revistas e na internet sobre a vida e a obra de Vinicius de Moraes.
- 2 Organize com os alunos um sarau com leitura de poemas de Vinicius e de músicas de Tom e Vinicius.

B • ALGUNS VERSOS DE VINICIUS EM CANÇÕES DE TOM

CHEGA DE SAUDADE

*Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim,
Não sai de mim,
Não sai*

- 1 Peça que voluntários leiam os versos em voz alta para a turma.
- 2 Desafie a compreensão do grupo.
Esses versos expressam:
 - > o sentimento de tristeza da perda de um grande amor;
 - > o sentimento de alívio da perda de uma namorada;
 - > o sentimento de alegria pela volta da namorada;
 - > o sentimento de paz que a namorada traz;
- 3 Peça que reescrevam os versos, com o sentido contrário do que o poeta quis dizer.
ex: A volta da felicidade com a chegada da namorada que partira, e agora é só alegria e bons momentos que durarão para sempre.

EU SEI QUE VOU TE AMAR

*Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida
eu vou te amar
Em cada despedida
eu vou te amar
Desesperadamente
eu sei que vou te amar...*

- 1 Após a leitura dos versos em voz alta, por um dos alunos, teste a compreensão da turma.
Esses versos são:
 - > uma confissão de infidelidade;
 - > uma confissão de perda de um amor;
 - > uma declaração de amor;
 - > Uma declaração de término de uma relação;
- 2 Como vocês classificariam este amor?

SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ

*Se todos fossem iguais a você
Que maravilha viver
Uma canção pelo ar
Uma mulher a cantar
Uma cidade a cantar, a pedir, a sorrir, a cantar
A beleza de amar
Como o sol, como a flor, com a luz
Amar sem mentir nem sofrer...*

- 1 Esses versos são:
 - > uma despedida;
 - > uma volta;
 - > um elogio à pessoa amada;
 - > uma comparação entre pessoas.
- 2 Na sua opinião, que atributos deve ter essa pessoa para merecer tal declaração?

A FELICIDADE

*A felicidade é como a pluma
Que o vento vai levando pelo ar
Voa tão leve
Mas tem a vida breve
Precisa que haja vento sem parar*

- 1 Como poderia ser classificado o sentimento desses versos?
 - > de finitude;
 - > pessimista;
 - > de ansiedade;
 - > de alívio.
- 2 Peça aos alunos que justifiquem, oralmente, a definição do poeta:
A felicidade é como a pluma
 - > Por que o poeta considera a felicidade uma pluma?

C ●●●● TROCA DE IDEIAS: ONTEM E HOJE



Ipanema na década de 1950 (foto Holland).



Ipanema hoje.

- 1 Mostre para os alunos as duas fotos e peça para que todos olhem para as imagens, buscando detalhes, diferenças e semelhanças entre as fotografias, atentos para:
 - > as edificações: o que mudou?
 - > os passantes;
 - > os meios de transporte;
 - > a praia.
- 2 Estimule as discussões entre os alunos, pedindo que opinem sobre a qualidade de vida no bairro. O que mudou para melhor? O que piorou?
O professor poderá adequar essa atividade ao local onde a escola está inserida, mostrando fotos de ontem e de hoje da cidade ou do bairro, e provocando o debate em torno da realidade local.

D ●●●● PASSEIO

- 1 Organize com a turma um passeio à praia. Pense junto com os alunos os seguintes pontos:
 - > a escolha democrática da praia, pelo grupo;
 - > o transporte que os levará até o local;
 - > o horário de ida e de volta;
 - > o que devem levar: o lanche, toalha ou esteira para forrar a areia, barracas de praia, protetor solar, bonés, câmera fotográfica, isopor com gelo, etc.
- 2 Peça que todos prestem a atenção em tudo o que acontecer durante a passeio. No dia seguinte, organize uma roda de conversa para avaliarem como foi a ida à praia – a proteção foi adequada? Como deixaram a areia após o lanche? Como foi o comportamento de todos? Etc.
- 3 Peça que tragam as fotos tiradas durante o passeio para serem exibidas em PowerPoint, na sala de aula.
- 4 Organize um texto coletivo sobre o passeio junto com os alunos.

E ●● PARODIANDO A “GAROTA DE IPANEMA”

- 1 Converse com a turma sobre a diversidade das praias do extenso litoral brasileiro e as características regionais das populações nas diversas regiões do Brasil. Proponha que, em grupo, os alunos componham paródias da canção de Tom e Vinícius, para, em seguida, apresentá-las em sala de aula ou em outro local da escola.
Leve em consideração o seguinte:
 - > a escolha da praia;
 - > as características da nova garota;
 - > na apresentação, considerem o uso de sotaque (se necessário) e vestimentas apropriadas.

F ●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

EVOLUÇÃO DOS TRAJES DE BANHO

- 1 Peça aos alunos que façam uma busca na internet sobre a evolução das roupas de banho utilizadas nas praias e piscinas, desde o início do século XIX até os dias de hoje.
- 2 Instigue-os a querer saber com que tipo de roupa de banho seus avós e pais iam à praia, na infância ou na adolescência.
- 3 Peça a eles que desenhem um modelo de cada época, escrevendo alguma observação sobre eles.

Uma atividade divertida para as crianças entre 7 e 9 anos é a criação das bonecas manequins de papel, uma brincadeira antiga, praticada nas décadas de 1940 e 1950.

- 1 Apresente em PowerPoint ou imagem impressa, os trajes de banho de diferentes épocas.
- 2 Distribua material de arte (papel-cartão, canetas hidrocor, lápis de cor, lápis grafite, borrachas, etc.) e peça que cada aluno crie a sua boneca manequim e um ou mais trajes de banho.
- 3 Organize junto com o grupo um desfile de “moda praia e piscina” com as manequins de papel.

BONECAS MANEQUINS DE PAPEL

Passo a passo

- 1 Desenhar o modelo da boneca sobre papel colorido.
- 2 Recortar a boneca.
- 3 Desenhar com caneta hidrocor os detalhes da boneca.
- 4 Criar os trajes e vestir a boneca.
- 5 Pronta para o desfile.
- 6 A boneca e os trajes de piscina e praia.



1



2



3



4



5



6

TIE-DYE

A criação de camisetas pintadas com a técnica de tie-dye desperta grande interesse nos adolescentes.

Material

- > camiseta;
- > tintas de cores diversas para tingir tecido;
- > luvas de plástico.



Passo a passo

- 1 Amarre a camiseta no sentido longitudinal, com vários elásticos.
- 2 Espalhe as tintas de cores diversas por toda a camiseta.
- 3 Remova os elásticos.
- 4 Abra a camiseta.



1



2



3



4

8 Passarim

Passarim quis pousar, não deu, voou
Porque o tiro partiu mas não pegou
Passarinho me conta então me diz
Porque que eu também não fui feliz?
Me diz o que eu faço da paixão?
Que me devora o coração
Que me devora o coração
Que me maltrata o coração
Que me maltrata o coração

E o mato que é bom, o fogo queimou
Cadê o fogo? A água apagou
E cadê a água? O boi bebeu
Cadê o amor? O gato comeu
E a cinza espalhou
E a chuva carregou
Cadê meu amor que o vento levou?
(Passarim quis pousar, não deu, voou)

Passarim quis pousar, não deu, voou
Porque o tiro feriu mas não matou
Passarinho me conta então me diz
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrava o coração
Que me alegrava o coração
Que iluminava o coração
Que iluminava a escuridão

Cadê meu caminho? A água levou
Cadê meu rastro? A chuva apagou
E a minha casa? O rio carregou
E o meu amor me abandonou
Voou, voou, voou
Voou, voou, voou
E passou o tempo e o vento levou

Passarim quis pousar, não deu, voou
Porque o tiro feriu mas não matou
Passarinho me conta então, me diz
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrava o coração
Que me alegrava o coração
Que iluminava o coração
Que iluminava a escuridão

E a luz da manhã? O dia queimou
Cadê o dia? Envelheceu
E a tarde caiu e o sol morreu
E de repente escureceu
E a lua então brilhou
Depois sumiu no breu
E ficou tão frio que amanheceu
(Passarim quis pousar, não deu, voou)
Passarim quis pousar não deu
Voou, voou, voou, voou, voou



A história por trás da canção

A relação de amor e respeito à natureza inspirou o maestro a compor várias canções com esse tema. Tom conhecia os pássaros, suas espécies, suas famílias e até os nomes científicos de muitos deles. “Passarim” representa uma das muitas conversas que ele mantinha com os pássaros; é uma confissão e, ao mesmo tempo, um lamento.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor
(consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A ••• COMPREENDENDO A CANÇÃO

- 1 Os versos de Passarim expressam:
 a dor da perda a história de um passarinho que voava
 a chuva que caía o fogo que queimava a árvore
- 2 O verso “Me diz o que eu faço da paixão?” indica que o poeta:
 quer se livrar de um amor
 não sabe o que fazer com um amor não correspondido
 deseja encontrar uma namorada
 quer se casar
- 3 O verso “Por que eu também não fui feliz” está comparando a infelicidade do poeta com:
 a má sorte que o passarinho teve ao ser atingido por um tiro
 o rastro que a chuva apagou
 a luz da manhã que o dia queimou

B • • CRIANDO HISTÓRIAS A PARTIR DOS VERSOS DA CANÇÃO

1 Prepare cartões com versos da canção

Cadê meu amor que o vento levou?

Cadê meu rastro? A chuva levou

Cadê meu amor, minha canção?

Cadê o dia? Envelheceu

Cadê meu caminho? A água levou

- 2 Divida a turma em cinco grupos e distribua um cartão para cada grupo.
- 3 Peça que cada grupo prepare uma pequena história que contenha a questão colocada pelo poeta.
- 4 Organize a apresentação oral de cada história fora da sala de aula (pátio, auditório, jardim, etc.).

C • • POETANDO

1 Converse com a turma sobre o romantismo, gênero de poesia que, segundo a Enciclopédia Itaú Cultural – Literatura Brasileira:

[...] é a atitude ou orientação intelectual que caracterizou diversos trabalhos de literatura, pintura, música, arquitetura, crítica e historiografia da civilização ocidental durante o período que vai do fim do século XVIII até meados do século XIX.

[...]

Entre as atitudes características do período, é possível listar as seguintes: o aprofundamento da apreciação da natureza; a exaltação da emoção em detrimento da razão e dos sentidos em detrimento do intelecto; o exame meticuloso da personalidade humana e de suas potencialidades mentais; [...] e o foco em seus conflitos interiores; uma nova visão do artista como criador individual supremo, cujo espírito criativo é mais importante que a adesão a regras formais e procedimentos tradicionais. [...].

(Disponível em: < http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/>. Acesso em: 2 set. 2012.)

- 2 Apresente o poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, oralmente; em seguida, fale sobre o autor:

Antônio Gonçalves Dias nasceu em 10 de agosto de 1823, na cidade de Caxias, Maranhão, filho de um comerciante português com uma mestiça brasileira. Estudou Direito em Portugal, ocasião em que conhece e se torna amigo de alguns poetas românticos portugueses. Em Portugal, muito saudosos do Brasil, escreve a famosa poesia “Canção do exílio”.

Volta ao Brasil, apaixonou-se pela jovem Ana Amélia, mas o pedido de casamento é recusado pela família, por ser Gonçalves Dias mestiço. O poeta retorna a Portugal para se tratar de uma doença e, na volta ao Brasil, morre na costa do Maranhão, no naufrágio do navio *Ville de Boulogne*, em 3 de novembro de 1864.

Gonçalves Dias foi um dos introdutores do romantismo no Brasil. Em seus poemas, além de temáticas ligadas ao romantismo, como o amor, a saudade e a melancolia, podemos encontrar obras com forte tendência ao nacionalismo, na exaltação ao Brasil e na imagem do índio.

Mostrar o poema escrito na lousa, impresso ou em meio digital, com as lacunas e as palavras soltas para que os alunos completem o poema.

CANÇÃO DO EXÍLIO Gonçalves Dias

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso [...] tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais [...],
Nossos [...] têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem [...],
Onde canta o sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu [...];
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
[...] que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o [...].*



céu – bosques – flores – palmeiras – cá – sabiá – sem

- 3 Solicite que voluntários leiam o poema em voz alta para que todos os alunos ouçam.
4 Solicite que leiam os versos da música “Passarim” em voz alta.
5 Analise com a turma como os versos na canção “Passarim” podem nos remeter ao romantismo. Por quê?

D ●●●● RODA DE CONVERSA – ESTILINGUE, ATIRADEIRA, BODOQUE

Quando Tom Jobim fala do tiro que fere o pássaro, mas não o mata, embora isso seja uma metáfora em relação às perdas que sofremos na vida, ele nos faz lembrar de uma “brincadeira” condenada, sim, mas que por muito tempo divertiu os meninos do interior, como o Pedrinho, do Sítio do Picapau Amarelo: a caça de passarinhos, que as crianças faziam com o uso de atiradeiras, estilingues ou bодоques. Os alunos sabem o que é estilingue?

- 1 Apresente a imagem de um estilingue (ou um real) e peça que os alunos opinem sobre a caça de passarinhos. São contrários? São favoráveis?
- 2 Estimule os alunos a contar histórias reais que envolvam essa prática perversa, e peça que opinem sobre cada fato contado.

E ●●●● CAMPANHA EM PROL DOS ANIMAIS SILVESTRES

- 1 Converse com os alunos sobre os maus-tratos aos animais em geral.
- 2 Pergunte o que eles sabem sobre o tráfico de animais silvestres.
- 3 Incentive uma campanha que busque possíveis soluções para combater os maus-tratos aos animais.
- 4 Proponha a criação de cartazes, usando recortes de revistas, jornais, imagens da internet.
- 5 Coordene a criação de panfletos contra o tráfico e o aprisionamento de animais silvestres, para serem distribuídos ao público passante em torno da escola e adjacências.

F ●●●● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

RECONHECENDO OS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

Os instrumentos de percussão são tocados e produzem o som por meio da raspagem ou da agitação. Sua variedade é muito grande, e eles são utilizados com função rítmica, como os tambores, os tamborins, as cuícas, os pratos, os triângulos, os chocalhos, entre outros.

- 1 Leve para a sala de aula imagens de diferentes instrumentos de percussão (chocalho, tambor, tamborim, cuíca, surdo, triângulo).
- 2 Pergunte se os alunos conhecem cada um dos instrumentos mostrados, e se já tocaram alguns desses instrumentos.
- 3 Proponha a construção de instrumentos de percussão com objetos descartados, tais como: latas, caixas de papelão, caixas de madeira, etc.
- 4 Organize com a turma uma banda de percussão.
- 5 Selecione com o grupo músicas que possam ser cantadas e acompanhadas somente por percussão.
- 6 Converse com o grupo sobre instrumentos que foram inventados por compositores brasileiros, como Marco Antônio Guimarães, do grupo Uakti, e pelo músico suíço, radicado no Brasil, Anton Walter Smetak (1913-1984).

7 Convide os alunos a visitarem os *sites* abaixo para conhecerem mais o trabalho desses geniais inventores e criadores de novas propostas musicais.

<http://tempomusica.blogspot.com.br/2009/05/anton-walter-smetak.html>

<http://www.uakti.com.br/>

G ●●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

MÓBILE PASSARIM

Material



- > emborrachado (EVA) de várias cores;
- > moldes com desenhos de passarinhos;
- > cola branca;
- > fita de cetim;
- > furador de papel;
- > galho seco;
- > tesoura.

Passo a passo

- 1 Desenhe com o auxílio do molde do pássaro sobre o emborrachado.
- 2 Corte o risco, e depois cole a asa ao corpo do pássaro.
- 3 Com o auxílio do furador, faça um orifício no dorso de cada um dos pássaros.
- 4 Passe as fitas pelos orifícios e amarre os pássaros no galho seco.



1



2



3



4

9 Pato preto

O pato preto de asa branca
Já fez morada no brejão
Isso é sinal que a chuva vem
Que vai ter safra no sertão

O pato preto é da floresta
O paturi é do sertão
A minha vida é cardigueira
Avoante arribação

A minha vida é muito triste
A te esperar na solidão
Ah! se eu soubesse que era assim
Eu juro, eu não casava não

Eu vou me embora pra São Paulo
Vou arranjar uma viração
Depois te pego com as crianças
A sanfona e o violão

E os meninos tão bonitos
Inocentes do sertão
É a danada desta seca
Aí meu Deus que judiação

Leva nós lá pra São Paulo
Aqui não fico mais não
A minha vida é só tristeza
É desespero, é solidão

O Zeca foi lá pra São Paulo
Acho que não volta mais não

Era uma nuvem tão bonita
Era uma rosa era um balão
O camiranga deu uma volta
E sumiu na imensidão

Ó o dandá, ó o dandá
Ó o dandá, ó o dandá
o dandá, ó o dandá

CAMIRANGA – urubu-de-cabeça-vermelha
CARDIGUEIRA – arribação, pomba-do-sertão



DISCIPLINAS **LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS E ARTES**
NÍVEIS **FUNDAMENTAL 1 • / FUNDAMENTAL 2 • / MÉDIO • / EJA •**

A história por trás da canção

Esta música foi composta por Tom Jobim para o capítulo brasileiro do documentário dinamarquês *Moments of play* (Momentos de brincar), 1986, do cineasta dinamarquês Jørgen Leth, que mostra as brincadeiras infantis nos seguintes países: Bali, Brasil, Inglaterra, Estados Unidos, China, Haiti, Espanha e Dinamarca.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A • • • • COMPREENDENDO A CANÇÃO

- 1 Os versos desta canção nos remetem à vida de grandes dificuldades dos sertanejos. Peça aos alunos que leiam em voz alta cada uma das estrofes da canção e interpretem o que o maestro escreveu.
- 2 Ajude a compreensão com perguntas, tais como:
 - > A chegada do pato preto no sertão é prenúncio de quê?
 - > Qual a diferença entre o pato preto e o paturi?
 - > Como o autor descreve a vida do personagem Zeca?

B • PESQUISANDO AVES BRASILEIRAS

O pato preto a que Tom se refere nessa música é o chamado pato-selvagem, que também é conhecido aqui no Brasil como pato-do-mato, pato-crioulo, pato-bravo, cairina ou pato-mudo. É maior que um pato doméstico comum. Possui o dorso preto e uma faixa branca na parte de baixo das asas, que é visível quando voa. Já o paturi, também é conhecido como paturi-preta, marreco irerê, marreca-assoviadeira ou simplesmente irerê.

- 1 Que outras espécies de aves os alunos conhecem?
- 2 Faça uma lista com eles e procure informações sobre as aves na internet, incluindo as espécies que Tom menciona. Oriente-os a fazer uma busca eficaz na rede: que tipo de informação é confiável, quais devem ser desprezadas, etc.
- 3 Crie junto com a turma um grande mapa do Brasil em que possam registrar onde é possível encontrar as aves pesquisadas.

C • • RODA DE CONVERSA PARA TROCA DE IDEIAS E OPINIÕES

- > Distribua o texto entre os alunos e solicite voluntários para lerem em voz alta o texto do jornalista e cientista político César Benjamim.

Desde a época colonial, a terra, o principal recurso natural do país, está concentrada em poucas mãos. Hoje, menos de 1% dos proprietários, os grandes (que têm mais de mil hectares) controlam 44% das terras do país; enquanto isso, 53% dos proprietários, os pequenos (que têm menos de dez hectares), controlam menos de 3% das terras. Bancos, empreiteiras e grandes grupos industriais, inclusive estrangeiros, têm milhões de hectares, embora não tenham vocação para a agricultura. Há milhões de famílias de pequenos agricultores que não conseguem progredir por falta de crédito, assistência técnica, energia e sistemas de transportes. E há outros milhões de trabalhadores rurais sem nenhuma terra. Muitos têm de se mudar para as periferias das cidades, onde o desemprego os espera.

BENJAMIM, César. *O Brasil é um sonho (que realizaremos) – os desafios do Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

- 1 Pergunte aos alunos se eles conseguem fazer alguma ligação entre o tema tratado na canção “Pato preto” e o texto do jornalista.
- 2 Instigue a turma a discutir sobre o texto lido, opinando sobre as afirmativas do autor.
- 3 Pergunte aos alunos o que eles conhecem das questões da posse da terra no Brasil, através de leitura de jornais e revistas ou por vivência própria.
- 4 Leve para a sala de aula recortes de jornais e periódicos que tratem desse assunto, para que alimentem a discussão entre os grupos.
- 5 Pergunte se conhecem o Movimento dos Sem Terra/MST. Divida a turma em dois grupos e organize o jogo “Com o MST na berlinda”, que tem como objetivo discutir os prós e os contras das ações desse movimento popular.
- 6 Solicite que, os que o desejarem, tragam suas sugestões para uma distribuição justa da terra no Brasil.

D • • CARTA ÀS AUTORIDADES

Criação, em grupo, de cartas dirigidas à autoridades da sua cidade, nas áreas de saneamento básico, moradia, educação, saúde, planejamento, etc., reivindicando melhorias para os nordestinos que vivem em condições precárias nas grandes cidades.

1 Oriente os alunos quanto à estrutura da carta, sugerindo a sequência:

- > lugar e data;
- > pronome de tratamento adequado;
- > introdução – o motivo da carta;
- > desenvolvimento – a solicitação em detalhes;
- > fecho – agradecimentos e despedida gentil;
- > assinatura.

E •• PONTOS EM COMUM – LITERATURA E MÚSICA

MORTE E VIDA SEVERINA E “PATO PRETO”

O livro *Morte e vida severina*, escrito por João Cabral de Melo Neto, tem como subtítulo “Um auto de Natal pernambucano”, e é dividido em 18 cenas. As 12 primeiras cenas têm como tema o “Caminho ou fuga da morte”, e descrevem a caminhada de Severino, seguindo o rio Capibaribe, fugindo da seca, encontrando pelo caminho somente miséria e morte. As seis últimas cenas apresentam “O presépio ou o encontro com a vida”, e o autor inspirou-se nos presépios ou pastoris do folclore pernambucano.

O RETIRANTE TEM MEDO DE SE EXTRAVIAR PORQUE O SEU GUIA, O RIO CAPIBARIBE, CORTOU COM O VERÃO

*– Antes de sair de casa
aprendi a ladainha
das vilas que vou passar
na minha longa descida.
Sei que há muitas vilas grandes,
cidades que elas são ditas;
sei que há simples arruados,
sei que há vilas pequeninas,
todas formando um rosário
cujas contas fossem vilas,
todas formando um rosário
de que a estrada fosse a linha.
Devo rezar um rosário*

*até o mar onde termina,
saltando de conta em conta,
passando de vila em vila.
Vejo agora: não é fácil
seguir essa ladainha;
entre uma conta e outra conta,
entre uma e outra ave-maria,
há certas paragens brancas,
de planta e bicho vazias,
vazias até de donos,
e onde o pé se descaminha.*

MELO NETO João Cabral de. *Morte e vida severina*: auto de Natal pernambucano. 1. ed. 1966.

- 1 Disponibilize o texto impresso para os alunos.
- 2 Organize uma roda de leitura em que cada um deles seja responsável pela leitura de um verso do poema.
- 3 Compreendendo o texto
 - > selecione no texto palavras relacionadas com religiosidade (ladainha, contas de rosário, ave-maria);
 - > interprete a relação que o autor faz entre o caminho que o sertanejo tem a percorrer e as contas de um rosário (“[...] sei que há vilas pequeninas, todas formando um rosário”).

4 Recriando o texto

> solicite que os alunos escrevam em um parágrafo uma síntese do texto que leram.

5 Descrevendo oralmente um percurso urbano ou campestre

> peça aos alunos que se imaginem realizando uma viagem a pé: que pode ser dentro de uma cidade grande ou pequena, atravessando ruas, praças, bairros; ou no campo, percorrendo estradas, rios, montanhas, etc.

6 Desenhando um mapa dessa viagem que imaginaram realizar

> utilizando papel e lápis de cor, caneta hidrocor, lápis grafite, giz de cera, trace um mapa em que constem: os acidentes geográficos encontrados, pessoas, vegetação, praias, etc.

NA INTERNET

> *Morte e vida severina* em desenho animado.
(tvescola.mec.gov.br/index.php?item_id...)

SUGESTÕES DE LIVROS

- > *E o sertão, de todo, se apropriou à vida: um estudo sobre a seca no Nordeste*. César Benjamim, em colaboração com Sérgio Goes de Paula. Editora Vozes.
- > *Vidas secas*. Graciliano Ramos. Editora José Olympio.
- > *Morte e vida severina*. João Cabral de Melo Neto. Coleção Folha – Grandes Escritores Brasileiros.

F ●●● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

A música “Pato preto” é de um gênero musical chamado de baião. O baião é um ritmo tipicamente nordestino. Segundo o *Dicionário Cravo Albim da música popular brasileira*:

Em fins do século XIX já era conhecido no interior nordestino, sendo executado em sanfonas pelo sertão, sempre em unidades de compasso par. Restrito e esquecido no interior nordestino, o baião chegaria à música popular brasileira urbana através da dupla Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. E é Luiz Gonzaga quem afirma sobre o baião, no encontro que compôs com o parceiro o primeiro baião que foi gravado: “[...] baião telúrico e imortal. Nesse baião esquecido e circunscrito àquele nosso Nordeste sofredor, e que ninguém soube até hoje ou se atreveu a lançá-lo aqui com as roupagens que ele merece”. Em 1946 foi gravado o primeiro baião, “Baião”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, por 4 Ases e um Curinga, pelo selo Odeon, cuja letra dizia, “Eu vou mostrar pra vocês/ Como se dança o baião/E quem quiser aprender/É só prestar atenção”. O próprio Luiz Gonzaga lançaria em seguida um série de baiões de sucesso, “Juazeiro”, “Xanduzinha”, “Paraíba”, “Baião de dois” e muitos outros. O baião tornou-se em pouco tempo uma moda avassaladora.

(Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2012.)

- 1 Apresente na sala de aula, em áudio, algumas composições de Luiz Gonzaga (1912-1989) e Humberto Teixeira (1915-1979), e compare as diferenças rítmicas entre o samba e o baião.
- 2 Peça aos alunos que, aproveitando as comemorações do Centenário de Luiz Gonzaga, que ocorreram no ano de 2012, façam uma pesquisa sobre a sua vida e obra, apresentando-a, oralmente, em grupos, na sala de aula.
- 3 Sugira aos alunos que visitem a Feira de São Cristóvão, no Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, localizado no bairro de São Cristóvão, onde encontrarão objetos e comidas típicas dos estados nordestinos, além de apresentações de cantores e sons genuínos, como o xote, o forró, o baião, o xaxado, entre outros (<http://www.feiradesaocristovao.org.br/>).
- 4 Promova na escola um festival de música e gastronomia nordestina.

G ●●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

TRABALHANDO COM ARGILA

Proponha à turma a criação de duas pequenas esculturas, utilizando argila. As imagens deverão interpretar o êxodo rural e a vida na favela, fazendo referência à canção “Pato preto”.

Passo a passo

- 1 Amasse o barro
- 2 Estique com rolo de pastel ou cano de PVC até formar uma placa.
- 3 Crie os personagens que serão colocados sobre a placa.
- 4 Deixe secar.



1



2



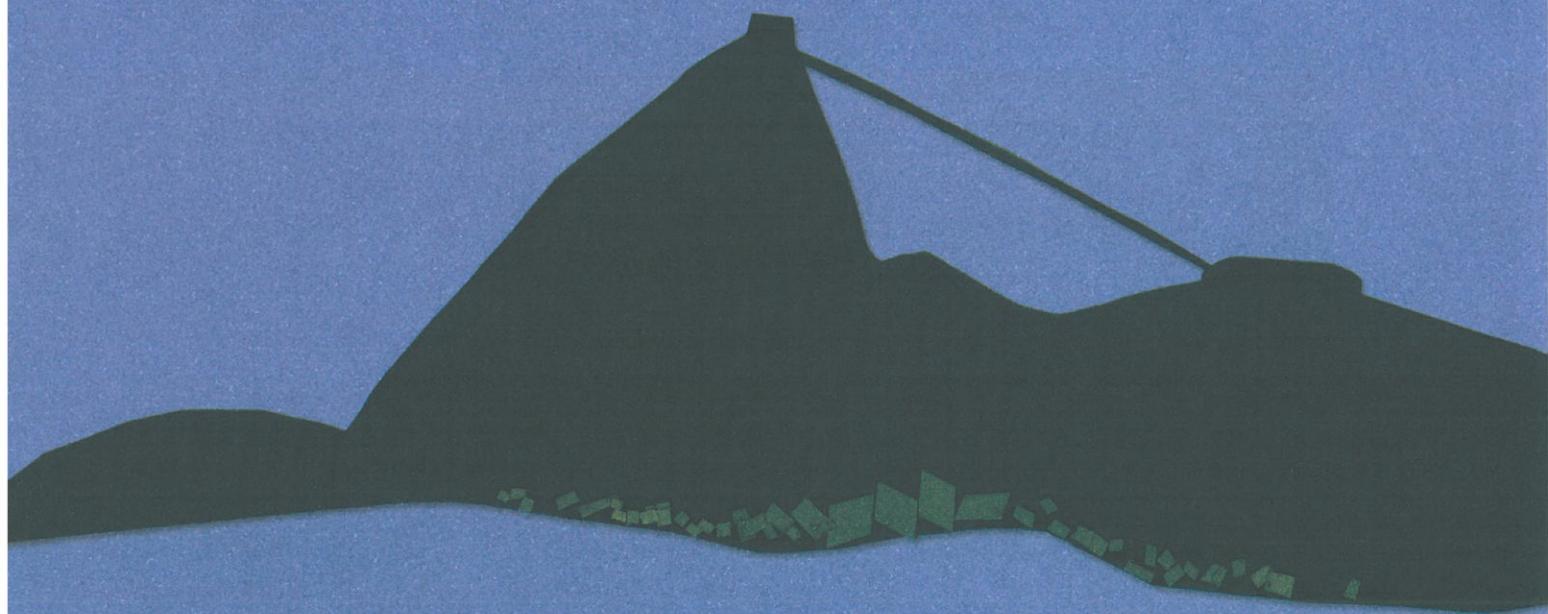
3



4

10 Samba do avião

Minha alma canta,
Vejo o Rio de Janeiro,
Estou morrendo de saudade.
Rio, teu mar, praias sem fim,
Rio, você foi feito pra mim.
Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara.
Este samba é só porque, Rio, eu gosto de você,
A morena vai sambar, seu corpo todo balançar.
Rio de sol, de céu, de mar,
Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão
Este samba é só porque,
Rio, eu gosto de você,
A morena vai sambar,
Seu corpo todo balançar.
Aperte o cinto, vamos chegar,
Água brilhando, olha a pista chegando,
E vamos nós.
Aterrar.



A história por trás da canção

Durante alguns meses, Tom Jobim comandou um programa semanal de entrevistas, *O bom Tom*, na TV Paulista, tendo que utilizar a ponte aérea Rio-São Paulo muitas vezes por mês, embora tivesse medo de viajar de avião. Essa dificuldade era sempre contornada com a visita à cabine do comandante, onde trocava ideias com o piloto e o copiloto. Em uma dessas viagens, quando o piloto já sobrevoava o Rio de Janeiro, o maestro avista a cidade do alto, o relevo das montanhas, as curvas sinuosas das praias e da baía de Guanabara, tal qual um cartão-postal. O prazer da chegada o inspira a compor o “Samba do avião”.

- 1 Converse com a turma sobre a música e seu autor (consulte a linha do tempo do maestro para maiores informações sobre sua vida e obra).
- 2 Comente com o grupo **A história por trás da canção**.
- 3 Ouça a música junto com os alunos e mostre a letra (impressa, na lousa ou projetada) para que todos a acompanhem, estimulando-os a cantar.

Sugestões de atividades

A •••• UM POUCO DA HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO

- 1 Organize com os alunos uma pesquisa sobre a cidade do Rio de Janeiro, levando em consideração a história da sua fundação, seus habitantes, a natureza que a cerca, os problemas, etc.
- 2 Peça que eles façam um fichamento de tudo o que pesquisaram, para ser apresentado em ocasião a combinar.

B •••• RODA DE CONVERSA

- 1 Combine com a turma uma roda de conversa para que, a partir das anotações da pesquisa realizada, possam discutir sobre as delícias e os dissabores de quem mora no Rio.
- 2 Divida a turma em três grupos:
 - > os que amam viver na cidade;
 - > os que prefereriam viver em outra cidade;
 - > os que têm medo de viver no Rio.

- 3 Incentive o debate e assegure a liberdade de opinião de cada um dos alunos.
- 4 Peça aos alunos que façam um fichamento de tudo o que foi pesquisado, para ser apresentado em ocasião a combinar.

C ●●●● FACEBOOK

- > Na sala de informática da escola, organize junto com os alunos uma página do Facebook para publicar notícias sobre a cidade do Rio de Janeiro. Sugira que publiquem sempre o que a cidade tem de bom para os seus moradores. Incentive o grupo a atitudes afirmativas e otimistas em relação à cidade.

D ●●●● BILHETE DE AMIGO

Meu amigo Radamés é a coisa melhor que tem
É um dia de sol na floresta, é a graça de querer bem
Radamés é água alta, é fonte que nunca seca
É cachoeira de amor, é chorão, nei da peteca
Deu sem saber que dava e deu muito mais que tinha
Multiplicaram-se os pães, multiplicou-se a sardinha
O Radar é concertista, compositor, pianista, orquestrador Maestro
É mais que tudo é amigo, navega junto contigo
É constante doação
Ajudou a todo mundo, e mais ajudou a mim
Alô Radamés, te ligo
Vamos tomar um chope
Aqui fala o Tom Jobim
Te apainho na mesma esquina
Já comprei o amendoim

- 1 Leia para a turma o bilhete que Tom escreveu para um amigo, o maestro Radamés Gnatalli.
- 2 Pergunte aos alunos quais as diferenças e semelhanças entre uma carta e um bilhete.
- 3 Divida a turma em grupos e distribua a cópia do bilhete para que leiam o conteúdo da mensagem.
- 4 Peça que localizem no texto as frases que:
 - > descrevem o amigo;
 - > mostram gratidão;
 - > fazem um convite.

- 5 Desenhe um gráfico na lousa e peça para voluntários escreverem as frases nos devidos locais

<i>Descrição</i>	<i>Gratidão</i>	<i>Convite</i>
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

- 6 Organize com a turma a escrita de bilhetes entre os colegas. Os assuntos podem ser variados, à escolha de cada um.
7 Peça que distribuam os bilhetes.
8 Convide os alunos a apresentarem oralmente suas mensagens.
9 Sugira aos que receberam bilhetes que escrevam as respostas e as leiam em voz alta para a turma.

E ●●●● EXPRESÃO ORAL

- 1 Comente com a turma sobre a origem da palavra carioca. O que já leram ou já ouviram falar sobre esta palavra?

O termo vem de duas palavras tupi: *kara'íwa* ("homem branco") e *oka* ("casa"), que, juntas, querem dizer, obviamente, "casa do homem branco". Os índios passaram a usar a expressão logo após a fundação do Rio de Janeiro, para se referir à cidade –, mas como apelido para os moradores o termo só começou a ser usado a partir do século XVIII.
Revista *Mundo Estranho*, Editora Abril.

- 2 Faça ao grupo a pergunta: O QUE É SER CARIOCA?
3 Convide um aluno para fazer o registro escrito das respostas na lousa.
4 Proponha ao grupo a criação dos "Dez mandamentos do carioca" e a confecção de um cartaz com as frases ilustradas:
SER CARIOCA É: _____, etc.
5 Exponha o resultado do trabalho no mural da escola.

F ●●●● O CARIOCA TOM JOBIM

- 1 Proponha à turma uma pesquisa sobre a vida de Tom Jobim. Ofereça a "Linha do tempo" deste caderno e sugira:

LIVROS

- > *Antonio Carlos Jobim*, por Sergio Cabral (Editora Lumiar).
- > *Tons sobre Tom*, por Marcia Cezimbra, Tessa Calado e Tárík de Souza (Editora Revan).
- > *Antonio Carlos Jobim: um homem iluminado*, por Helena Jobim (Editora Nova Fronteira).

SITES

> Memória Roda Viva: www.rodaviva.fapesp.br

> Clube do Tom: www.jobim.com.br

> Instituto Tom Jobim: <http://www.jobim.org>

- 2 Peça que os alunos anotem as atitudes de Tom que possam nos fazer imaginar como era para ele ser carioca.
- 3 Organize com o grupo um cartaz que sintetize esse modo de o maestro viver a vida no Rio.

Ser carioca pro Tom é:

G ●●●● A CIDADE DO RIO DE JANEIRO ONTEM E HOJE



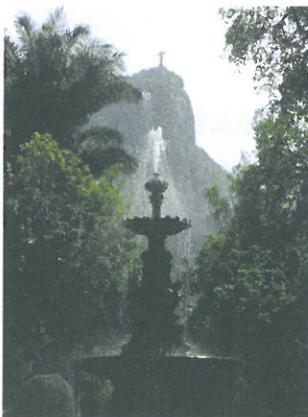
Baía de Guanabara e Pão de Açúcar, década de 1920 (vista da enseada de Botafogo e praia do Flamengo).



Baía de Guanabara e Pão de Açúcar, 2012 (vista do Aterro do Flamengo).



Morro do Corcovado, visto das Paineiras, sem a estátua do Cristo Redentor. c.1880 / Foto Marc Ferrez.



Morro do Corcovado, com a estátua do Cristo Redentor visto do Jardim Botânico. c. 2000 / Foto Zeka Araújo.



Av. Rio Branco, 1913. Foto Malta.



Av. Rio Branco, 2012.

- 1 Organize junto com os alunos uma apresentação em PowerPoint com paisagens da cidade do Rio de Janeiro de antigamente e dos anos 2000, como as que estão sugeridas aqui.
- 2 Combine uma roda de conversa no auditório ou em outro espaço de convivência da escola, com a participação de turmas de diferentes anos, para a apresentação do trabalho e troca de opiniões sobre as mudanças ocorridas na cidade durante as últimas décadas.

H ●●●● EM CADA CANTO UMA CANÇÃO

RODA DE SAMBA

- 1 Converse com a turma sobre as origens do samba, as diferentes formas rítmicas que ele foi tomando ao longo dos anos.
- 2 Pergunte aos alunos quais os instrumentos musicais que eles sabem tocar.
- 3 Proponha a organização de uma roda de samba na escola com a participação de alunos de diversas séries, em horário a ser combinado com o setor de Orientação Pedagógica.

TEXTOS DE APOIO

SAMBA

Estudiosos das origens da música popular brasileira acreditam que a palavra samba possa ser uma corruptela de *semba*, termo de origem africana que significa umbigada.

A partir de 1850, no Rio de Janeiro, houve um crescimento da população de negros e mestiços, oriundos de diversos estados do Brasil, que se estabeleceram nas proximidades da praça Mauá, principalmente no morro da Conceição. Muitas baianas, descendentes de escravos, estabeleceram suas residências nesse mesmo local. Eram chamadas de “tias baianas”, e a partir do final do século XIX passam a ser conhecidas como as “tias do samba”. Tia Ciata foi uma das principais responsáveis pela divulgação do samba na cidade do Rio de Janeiro. Vários sambas foram criados nas animadas festas em sua casa, como é o caso de “Pelo telefone”, de autoria de Donga e Mauro de Almeida, considerado o primeiro samba gravado.

O samba foi, ao longo dos anos, apresentando diferentes formas rítmicas – entre as mais conhecidas, destacam-se: sambalada, samba de breque, samba de quadra, samba-exaltação, samba-enredo, samba de terreiro, samba de gafieira, samba-choro, sambalanço, samba-canção, samba-batido e samba de partido-alto.

SAMBA-CANÇÃO

Surgiu no final da década de 1920. Possui um andamento moderado, com temática mais romântica e letras que contam histórias de paixões, solidão e perdas amorosas. É popularmente chamado de samba de “dor de cotovelo”. O samba-canção teve o seu apogeu nas décadas de 1940 e 1950, tocado e cantado nas casas noturnas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

SAMBA-EXALTAÇÃO

Surgiu na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, quando havia um grande interesse do governo em dar força ao nacionalismo, à grandeza da nação, mostrando um país voltado para o trabalho, para as grandes realizações. As composições continham melodias longas e letras que faziam apologia ao patriotismo, sempre abordando temas nacionalistas.

O pianista Ary Barroso foi um dos mais importantes compositores desse gênero musical. “Aquarela do Brasil” evoca todos os atributos que um samba-exaltação deveria conter. É uma canção que até os dias de hoje é ouvida dentro e fora do Brasil.

SAMBA-ENREDO

A primeira escola de samba do Rio de Janeiro foi criada em 1927, no bairro do Estácio de Sá. A Deixa Falar inicialmente era um rancho carnavalesco; passou a bloco carnavalesco e, finalmente, à escola de samba. O samba-enredo foi criado em 1930, para acompanhar o desfile de uma escola de samba. Durante o Estado Novo, foi criada uma contrapartida ao apoio financeiro dado pelo governo às escolas de samba: os temas escolhidos seriam referentes à história oficial do Brasil. Atualmente são organizados concursos nas quadras das escolas de samba para a escolha dos sambas que serão levados pelas escolas no desfile de carnaval. O samba escolhido deverá retratar o enredo selecionado pela comissão de carnaval da escola, e é um dos quesitos no julgamento dos desfiles das escolas. O samba-enredo desempenha um papel importante na evolução da escola na avenida.

I ●●●● TONS, FORMAS E MATIZES DA CANÇÃO

O envio de cartões-postais para amigos e familiares quando se viaja é uma tradição que vem de longa data. Podemos encontrar nas livrarias publicações que contam a história de várias coleções de cartões-postais. Nas bancas de jornais, é comum que eles estejam à venda, tornando ainda mais fácil a sua divulgação.

Aproveitando o tema do “Samba do avião”, em que Tom Jobim descreve a emoção de ver a cidade do Rio de Janeiro do alto, de dentro de um avião, como um cartão-postal, sugerimos a criação de cartões-postais com imagens da cidade.

- 1 Pergunte aos alunos quais são os mais belos pontos turísticos da cidade.
- 2 Peça que cada aluno escolha um desses locais e crie um cartão-postal, a fim de, posteriormente, enviar para um amigo ou parente que more fora do Rio.

Material

- > Papel-cartão;
- > Lápis de cor, tintas guache ou aquarela, canetas hidrocor.



Material.



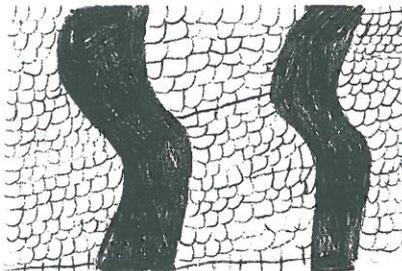
Pão de Açúcar.



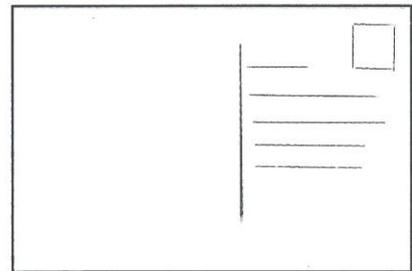
Praça Nossa Sra. da Paz.



Corcovado.



Copacabana.



Verso de cartão-postal.

Desenhos de Elisa Cassidy Faccheris, 9 anos.

CADERNO DO PROFESSOR

Família tipográfica utilizada: **Univers**.

Impresso na gráfica J. Sholna, em 2013,
sobre papel offset 120g para o miolo e
papel-cartão 250g com laminação fosca
para a capa.